



III Jornadas Internacionales Descubriendo Culturas en Lengua Portuguesa

MUNDO E MODOS
NO ESPAÇO DA LUSOFONIA

Facultad de Lenguas
Universidad Nacional de Córdoba
República Argentina

Libro de Resúmenes

Organizadores
Mgter. Andrea Gambini
Mgter. Richard Brunel Matias

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA

Rector

Dr. Hugo Oscar Juri

Vicerrector

Dr. Ramón Pedro Yanzi Ferreira

FACULTAD DE LENGUAS

Decana

Dra. Elena del Carmen Pérez

Vicedecana

Mgter. María Belén Oliva

Secretaria de Posgrado

Dra. Graciela Ferrero

Prosecretaria de Ciencia y Tecnología

Mgtr. María José Buteler

Directora del Departamento Editorial

Mgter. Angélica Gaido

COMISIÓN ORGANIZADORA DE LAS III JORNADAS INTERNACIONALES DESCUBRIENDO CULTURAS EN LENGUA PORTUGUESA

Mgter. Richard Brunel Matias

Mgter. Graciela Esther Ferraris

Mgter. María Lúcia Segabinazi Dumas

Mgter. Andrea Gambini

Prof. Enrique Doerflinger

Prof. Valmir Luiz Roos

Prof. Cecilia del Carmen Herrera

Prof. Adrián Antignir

CONSEJO CIENTÍFICO

Coordinadora

Mgter. Andrea Gambini

Miembros

Dr. Alejandro Ballesteros - UNC - Argentina

Mgter. Ana Cecilia Pérez - UNC - Argentina

Dra. Ana Isabel Andrade - Universidade de Aveiro - Portugal

Dra. Cecilia Luque - UNC - Argentina

Dra. Edleise Mendes - UFBA - Brasil

Prof. Enrique Doerflinger - UNC - Argentina

Mgter. Fanny Bierbrauer - UNC - Argentina

Dra. Florencia Miranda - UNR - Argentina

Dr. Gilvan Müller de Oliveira - UFSC - Brasil

Dra. Gladys Morales - UNRC - Argentina

Dra. Graciela Cariello - UNR - Argentina

Mgter. Graciela Esther Ferraris - UNC - Argentina

Prof. Juan José Rodríguez - UNC - Argentina

Dra. Laura Masello - UdelaR - Uruguay

Mgter. Maria Lúcia Segabinazi Dumas - UNC - Argentina

Dr. Maria Helena Ançã - Universidade de Aveiro - Portugal

Dra. Mariana Cortez - UNILA - Brasil

Dr. Miguel Koleff - UNC - Argentina

Dra. Mônica Ferreira - USP - Brasil

Dra. Nildicéia Aparecida Rocha - UNESP - Brasil

Mgter. Richard Brunel Matias - UNC - Argentina

Dra. Selma Martins - UFRN - Brasil

Mgter. Silvana Marchiaro - UNC - Argentina

Prof. Valmir Luiz Roos - UNC - Argentina

PRÓLOGO

Mundos e modos no espaço da Lusofonia é o lema das nossas III Jornadas Internacionais Descobrimos Culturas em Língua Portuguesa, um evento que em sua terceira edição continua convocando pessoas do universo lusófono a participarem com suas contribuições em forma de mesas coordenadas, comunicações independentes e minicursos.

Os eixos temáticos do evento são proclamadores, sendo eles: Didática da Língua Portuguesa, Língua e Práticas de Linguagem, Estudos Contrastivos Português/Espanhol, Literaturas e Culturas em Português, Plurilinguismo e Interculturalidade e Políticas Linguísticas.

Com eles pretendemos incitar a reflexão a partir e sobre a pluralidade que caracteriza o mundo e os modos de ser no espaço da lusofonia, discutir as problemáticas na formação de professores de português assim como a produção de materiais didáticos e, finalmente, voltar o nosso olhar a questões de políticas linguísticas em torno do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa.

Nesta edição contamos uma diversidade de comunicações que estão pondo de manifesto reflexões que consolidam e fortificam bianualmente o espaço aberto pelas nossas Jornadas para intercambiar problemas, soluções, ideias, avanços, retrocessos, projetos e, o mais importante, para criar laços que nos permitam viver a e na pluralidade do mundo lusófono.

Contamos, assim, com conferencistas do Brasil, de Moçambique, do Uruguai e da Argentina, além de expositores da Argentina, do Brasil e de Portugal.

Andrea Gambini
Richard Brunel Matias

Mesas Coordenadas

MESA COORDENADA 1

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Algumas análises dos gêneros em torno ao âmbito do jornalismo digital em perspectiva contrastiva português/espanhol.

MESA COORDENADA 2

LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A experiência de iniciação à pesquisa nos cursos universitários de português da UNR.

MESA COORDENADA 3

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

O modelo didático do gênero como ferramenta potenciadora do letramento. O relato de viagem e da lenda urbana na formação de professores de português como língua estrangeira

MESA COORDENADA 1

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Algumas análises dos gêneros em torno ao âmbito do jornalismo digital em perspectiva contrastiva português/espanhol.

ALGUMAS ANÁLISES DOS GÊNEROS EM TORNO AO ÂMBITO DO JORNALISMO DIGITAL EM PERSPECTIVA CONTRASTIVA PORTUGUÊS/ESPANHOL.

Coordena:
Natalia Ricciardi
natalia.ricciardi@gmail.com

Integrantes:
Yamila Fussi
yamilafussi@gmail.com
Federico Montero
hunterfam@hotmail.com
Luciana Demkura
ldemkura@hotmail.com

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO

A presente proposta de mesa coordenada está composta por três comunicações de alunos dos cursos universitários de português da UNR. Elas são o resultado de uma proposta interdisciplinar: o trabalho de conclusão da disciplina Língua e Gramática Portuguesa III, cadeira que visa à análise dos gêneros jornalísticos, é retomado na disciplina Língua e Gramática Portuguesa IV, que tem como eixo principal os gêneros em torno do evento científico, com a premissa de abordar os gêneros acadêmicos como objeto de ensino. Entendemos, de acordo com DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004), que o trabalho com gêneros em sala de aula desenvolve nos alunos as competências discursivas necessárias para agir adequadamente em contextos comunicativos reais, e com base nesta convicção propomos a participação dos alunos em eventos científicos como encerramento do trabalho interdisciplinar de dois anos consecutivos. Defendemos também a ideia de que a pesquisa é parte fundamental do processo de formação não só de pesquisadores, mas também de professores e tradutores, e que essa prática indexa uma série de gêneros específicos que os alunos em processo de formação devem dominar. Cada uma das comunicações que aqui se propõem, aborda uma das problemáticas morfológico-sintáticas desenvolvidas em Língua e Gramática Portuguesa III, nos distintos gêneros do âmbito jornalístico digital: os diferentes usos e possíveis traduções do pronome “a gente” em blogs informativos; o mecanismo de coesão através da substituição em artigos de opinião para recuperação de tópicos no texto; e os valores do infinitivo pessoal e sua tradução ao espanhol em notícias, reportagens, postagens de blogs, artigos de opinião e entrevistas. As análises desenvolvidas nos gêneros jornalísticos ligados à esfera de utilização da língua no meio digital permitiram

levantar diferentes problemáticas ligadas à tradução e ao ensino, pois permitiu estabelecer uma série de singularidades morfológicas, sintáticas e semânticas que caracterizam esses gêneros em português e espanhol. Por fim, esta proposta de trabalho interdisciplinar, busca aproximar os alunos avançados dos cursos universitários de português ao exercício da pesquisa como sendo inerente ao profissional da língua, e sensibilizá-los para uma primeira experiência no âmbito científico.

Palavras-chave: gêneros de texto, jornalismo digital, análise contrastiva, evento científico

ANÁLISE DESCRITIVA DO FUNCIONAMENTO DO INFINITIVO PESSOAL EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS DIGITAIS

YAMILA FUSSI

Universidad Nacional de Rosario

O presente trabalho tem por objetivo explicar e esclarecer a forma de uso do infinitivo pessoal ou flexionado, dado que sua inexistência na língua espanhola representa um dos maiores obstáculos para aquelas pessoas que pretendem aprender português como língua estrangeira. Assim sendo, foi desenvolvida uma análise comparativa que envolveu duas problemáticas: em primeiro lugar, a identificação do infinitivo pessoal, isto é, a descrição da sua forma e do seu funcionamento na língua portuguesa; em segundo lugar, as duas alternativas possíveis para sua tradução ao espanhol no nível sintático, ou seja, através do uso da oração subordinada reduzida ou da oração subordinada desenvolvida. Para isso, foram consultadas várias gramáticas normativas e descritivas de diferentes autores: Evanildo Bechara (2009), Cunha e Cintra (1995), Cadore e Ledur (2010) e Mário Perini (1996), dentre outros. Para a consecução do objetivo proposto, foi anexado um corpus de oito textos do âmbito jornalístico de diferentes gêneros em português e em espanhol (notícias, reportagens, postagens de blogs, notas de opinião e entrevistas) que foram selecionados a partir de uma leitura minuciosa de jornais e revistas brasileiras e argentinas. Esses textos deram conta das diferentes formas de uso do infinitivo pessoal, e da forma empregada em espanhol em contextos equivalentes. A análise empreendida evidenciou que, embora tenhamos corroborado que existem duas estruturas sintáticas em espanhol utilizadas para traduzir o infinitivo pessoal (a oração subordinada desenvolvida e a oração subordinada reduzida), surge uma terceira problemática em relação ao uso da língua que, condicionado por fatores sociais, culturais, econômicos e geográficos, vai mudando constantemente e “quebrando as regras” que as gramáticas normativas estabelecem como “certas” ou “erradas”. Esse é o caso do imperfeito do subjuntivo em espanhol, que, tal como verificamos no corpus escolhido, foi perdendo estatuto e sendo substituído pelo presente do subjuntivo em determinadas situações. Entendemos que este tipo de estudos fornecerá ferramentas de análise para futuros tradutores que tenham que se defrontar com problemáticas próprias das línguas em questão.

Palavras-chave: infinitivo pessoal, gêneros jornalísticos, oração subordinada, tradução

PROBLEMATIZAÇÃO DA EXPRESSÃO “A GENTE”

NA LÍNGUA PORTUGUESA VARIANTE BRASILEIRA

Montero Federico Alfonso

Universidad Nacional de Rosario

Atualmente, a expressão “a gente”, embora questionada pela norma culta, é amplamente utilizada em grande parte do Brasil e, por sua vez, é associada a diferentes variedades da língua portuguesa. Esta expressão pode cumprir três funções sintáticas e, conseqüentemente, muitas vezes o estudante ou tradutor encontra dificuldade para identificar a função exata que está exercendo esta expressão num determinado período. O presente trabalho visa, por um lado, analisar o uso da expressão “a gente” na língua portuguesa variante brasileira em textos pertencentes ao gênero textual artigo de opinião em blogs, por outro lado, refletir sobre a problemática com a qual um tradutor pode se encontrar na hora de traduzir esta expressão. Para a realização das análises, numa primeira instância, descreve-se o tratamento que se dá aos pronomes pessoais em diversas gramáticas da língua portuguesa, examinando especificamente o tratamento dado à expressão “a gente” e, numa segunda instância, analisa-se o corpus textual em função das diversas abordagens teóricas existentes sobre o assunto. Fundamentamos nossas análises nas gramáticas: Gramática, de Faraco e Moura (1999); Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara (1999); a Nova gramática do português contemporâneo, de Cunha e Cintra (1995); e Gramática pedagógica do português brasileiro, de Marcos Bagno (2011). Para a consecução dos objetivos propostos nesta pesquisa foram analisados 8 (oito) artigos de opinião extraídos de blogs de jornalistas brasileiros. A partir do estudo realizado, constatou-se que a expressão é amplamente utilizada no português brasileiro, com uma maior frequência de uso no registro informal. Por sua vez, comprovou-se que a expressão é maiormente utilizada com valor de pronome pessoal reto equivalente a “nós”, em detrimento do valor impessoal e do valor de pronome pessoal reto equivalente a “eu”. Além disso, foi possível refletir sobre a problemática que supõe esta expressão para um tradutor português-espanhol devido a sua polivalência sintática e semântica, deixando o assunto aberto para aprofundamento das pesquisas, a fim de fornecer material de consulta para futuros profissionais.

Palavras-chave: “pronome a gente” – gênero de texto artigo de opinião em blog – tradução

A OCORRÊNCIA DA SUBSTITUIÇÃO COMO MECANISMO DE COESÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO NAS VARIEDADES ESPANHOLAS RIO-PLATENSE E PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Luciana Demkura

Universidad Nacional de Rosario

O presente trabalho é o resultado de algumas considerações parciais em torno de uma pesquisa que tem por objeto analisar a frequência do uso do mecanismo de substituição em artigos de opinião, e qual é a singularidade com que este mecanismo se ma-

nifesta em cada uma das línguas abordadas, isto é, português e espanhol. Pretendemos, assim, comparar como esse gênero em geral e particularmente nas variedades do espanhol rio-platense e do português brasileiro se serve do uso do mencionado mecanismo de coesão para recuperar tópicos, mantendo a coerência interna dos textos. Baseados nas concepções teóricas do Interacionismo Sócio-Discursivo (Bronckart, 2003), entendemos que texto é toda unidade comunicativa de produção de linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário. Além do mencionado referencial teórico que nos fornece uma noção de texto bem como os elementos de análise dos parâmetros do contexto de produção dos textos, também foram consideradas as análises propostas por Leonor Lopes Fávero (1993), entendendo que a coesão opera no nível micro-textual para dar coerência dentro de uma sequência discursiva. Com o fim de comprovar a ocorrência do mencionado mecanismo de substituição, e fazer uma análise contrastiva que se enquadrasse na proposta de trabalho de conclusão da disciplina Língua e Gramática Portuguesa III da Licenciatura Plena em Português, foram selecionados dez textos do gênero artigo de opinião em meios digitais, sendo cinco de cada língua (espanhol-português). Primeiramente se realizou uma análise do contexto de produção de cada um desses textos levando em conta não só o contexto físico, mas também o contexto sociossubjetivo. Numa segunda etapa, foi analisado o funcionamento do mecanismo de substituição para recuperação de temas nos textos escolhidos, considerando sempre uma perspectiva de análise contrastiva que permitisse determinar a singularidade do uso do mecanismo em ambas as línguas. A partir das análises realizadas foi possível constatar traços distintivos com o fim de levantar problemáticas a serem consideradas na hora de traduzir ou ensinar nas mencionadas línguas. Acreditamos que um estudo comparativo desta índole que estabelece algumas particularidades do funcionamento da coesão nos gêneros jornalísticos, abrirá novos caminhos para pesquisas mais aprofundadas podendo se tornar, no futuro, uma ferramenta de consulta para futuros alunos dos cursos universitários de português.

Palavras-chave: Interacionismo Sócio-Discursivo, Mecanismos de Coesão - Análise contrastiva - Artigo de opinião

MESA COORDENADA 2

LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A experiência de iniciação à pesquisa nos cursos universitários de português da UNR.

A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À PESQUISA NOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS DE PORTUGUÊS DA UNR.

Silvina Magnani
silvinamagnani@yahoo.com

Julietta Lentino
julilentino@hotmail.com

Andrea Monzon
dreiamonzon@hotmail.com

Thalita Camargo
thacamarg@yahoo.com.br

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO

Esta proposta de trabalho busca aproximar os alunos avançados dos cursos universitários de português com o exercício da pesquisa, através de uma experiência de iniciação científica que consiste na participação efetiva em um evento. Assumimos que a pesquisa tem um impacto fundamental na comunidade científica quando promovida desde os inícios do processo de formação, e é por isso que a produção de conhecimento nos cursos universitários de português constitui uma preocupação para os professores que atuamos na UNR. Concordando com Bagno (2014), admitimos que toda forma de conhecimento é social e se manifesta na interação, através de processos de compreensão e produção de textos que se inscrevem em gêneros. Recorremos à noção de texto, de acordo com o Interacionismo sócio-discursivo (ISD), como toda produção verbal situada, na medida em que está diretamente relacionada com suas condições de produção, e que depende necessariamente de um gênero, na medida em que pode ser identificado por suas propriedades linguísticas singulares (Bronckart: 1997, 2004). Também, de acordo com a vertente didática do ISD, entendemos que o trabalho com gêneros em sala de aula permite desenvolver nos alunos as competências necessárias para agir adequadamente em contextos comunicativos reais (DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY: 2004). Considerando que os alunos que frequentam nossa universidade precisarão interagir eficientemente em âmbitos acadêmicos/científicos, adotamos os gêneros em torno ao evento científico como eixo fundamental para

as propostas de análise, compreensão e produção de textos no último ano dos cursos, e a participação efetiva dos alunos em diferentes eventos. Cada uma das comunicações que aqui se propõem, é o resultado da abordagem de diferentes problemáticas (os processos de formação dos neologismos em músicas; o uso dos verbos que atribuem atos ao autor de textos do texto resenhado, e as problemáticas ao redor dos gêneros de texto envolvidos no estágio docente), em torno das quais os alunos produziram diversos gêneros (resumo de comunicação, a comunicação, o pôster e a monografia) tendo como objetivo final a participação efetiva nas III Jornadas Descobriendo Culturas em Língua Portuguesa. Palavras-chave: Interacionismo sócio-discursivo, iniciação científica, gêneros do evento científico, formação universitária

ANÁLISES EM TORNO DA RESENHA: VERBOS QUE ATRIBUEM ATOS AO AUTOR DO TEXTO RESENHADO

Julieta Lentino
Universidad Nacional de Rosario

Todo texto, entendido como uma unidade de produção de linguagem, é um objeto singular que apresenta determinados traços de acordo com o gênero textual ao qual pertence entendendo que o agente produtor toma determinadas decisões em função da situação de comunicação em particular em que age (Bronckart; 2003: 77). A resenha é um dos vários gêneros textuais que tem a particularidade de pertencer tanto ao âmbito acadêmico como ao jornalístico, dependendo dos seus objetivos. Por conseguinte, pode ser brevemente definida como um texto que comunica a respeito de outro texto anterior e que, portanto, comenta também sobre o autor desse outro texto, que deverá ser mencionado pelo resenhista para que o leitor possa identificá-lo como o autor do texto resenhado. Conjuntamente, o produtor da resenha exprimirá sua avaliação no que concerne ao conteúdo do texto resenhado, através de manifestações linguísticas que encerram juízos de valor. Em decorrência disso, na resenha é possível reconhecer diferentes termos que fazem referência ao autor do texto resenhado e também verbos que se utilizam para atribuir-lhe diferentes atos (afirmar, negar, questionar, enfatizar, etc.). Assim sendo, proporcionaremos uma análise dos verbos de atos de fala e de outras possíveis manifestações atributivas com o intuito de verificar qual dos procedimentos predomina na produção da resenha. Para poder compreender o funcionamento do gênero, o estudo situa-se no Interacionismo Sócio-discursivo, especificamente nos conceitos de texto e gênero de Bronckart (2003) e na análise da resenha acadêmica apresentada por Machado (2005). Por último, apresentamos uma classificação dos verbos introdutórios proposta por Marcuschi (2007). O corpus utilizado será a partir de dez resenhas publicadas na Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVel), aberta para todo público cujo objetivo é a divulgação dos estudos linguísticos realizados no Brasil. Finalmente, a análise mostrará que: (i) predominam os verbos de atos de fala como recurso para referenciar o autor resenhado; (ii) outro procedimento utilizado

na maioria das resenhas é a objetivação/impessoalização; (iii) em menor medida são utilizados os marcadores de quadros mediadores ou fontes de saber; (iv) a voz passiva somente é encontrada em alguns poucos exemplos, o que nos leva a considerar este mecanismos como o menos utilizado pelos resenhistas. Palavras-chave: Interacionismo sócio-discursivo, resenha, verbos de atos de fala, resenhista-autor resenhado.

ALGUMAS ANÁLISES EM TORNO DOS GÊNEROS DE TEXTO ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO DOCENTE DA LICENCIATURA PLENA EM PORTUGUÊS

Andrea Magdalena Monzón
Universidad Nacional de Rosario

O presente trabalho surge no contexto de uma experiência (ainda em curso) de aplicação de uma proposta pedagógica, uma oficina de Português L.E. na 6º série de uma escola de ensino fundamental da cidade de Rosário. Como aluna do estágio da Licenciatura Plena em Português da U.N.R., tenho constatado algumas dificuldades no transcurso desse período de formação, fundamentalmente no que tange à elaboração de determinados gêneros textuais solicitados na disciplina. O estágio se desenvolve no quarto ano do curso, tem uma carga horária de 270 horas no período de um ano, e tem como finalidades analisar o papel do português no marco da nova Lei Federal de Educación; elaborar planos de aula, projetos e programas vinculados com o ensino de português nos diferentes níveis do sistema educativo e desenvolver a prática e estágio. A presente proposta consiste em analisar quais os gêneros de texto envolvidos na mencionada disciplina (o projeto pedagógico, cartas e e-mails de apresentação e de aprovação da proposta, os planos e relatórios de aula) com o objetivo de abordar a organização semiótica de cada gênero, identificando os traços próprios de cada um que podem constituir aspectos relevantes para compreender e produzir esses textos. De acordo com Dolz (2008), o domínio dos gêneros orais e escritos pertencentes às diversas atividades humanas, possibilitará aos alunos (em nosso caso, futuros docentes) interagir adequadamente nos contextos de comunicação em que se inserem. Por outro lado, os fundamentos teóricos para elaborar o projeto pedagógico se centram na lei de Educación Nacional 26.606/06, artículo 27, e no documento aprovado pela resolução Nº 181/12 do Consejo Federal de Educación na área de línguas estrangeiras para a educação primária, os NAPs – Núcleos de aprendizagens prioritários, que sustentam o ensino de alemão, francês, italiano e português no contexto escolar. As primeiras análises permitem constatar que a elaboração tanto do projeto pedagógico, quanto das cartas formais e planos e relatórios de aula, apresenta dificuldades relacionadas ao conhecimento e domínio das particularidades próprias de cada gênero. Com este trabalho se pretende fornecer uma base de análise que permita, em futuras pesquisas, elaborar modelos didáticos dos gêneros abordados que auxiliem os professores e estagiários dos cursos de português. Palavras chave: elaboração de projeto, gênero de texto, ensino de português, estágio docente.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NEOLÓGICAS EM MÚSICAS DE GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO

Thalita Camargo Angelucci
Universidad Nacional de Rosario

O presente trabalho é fruto de uma experiência de pesquisa realizada no âmbito da disciplina Língua e Gramática Portuguesa III (Escuela de Lenguas/UNR), que resultou no Trabalho de Conclusão da mencionada disciplina. A língua em uso promove transformações; os falantes criam novas palavras visando suprir novas necessidades de comunicação. Isto se reflete tanto na linguagem cotidiana, quanto na linguagem que circula em meios de comunicação massivos, como livros, jornais, revistas, programas televisivos e músicas. Nesse contexto, buscamos verificar a conformação de alguns neologismos descrevendo seus processos de formação. Nosso objetivo foi analisar a formação de palavras neológicas em músicas de compositores vinculados ao Movimento Tropicalista. Para tanto, selecionamos três peças musicais, a saber: Geleia Geral, de Gilberto Gil (1968); Língua, de Caetano Veloso (1984) e Um Abraço, também de Veloso (2012). Como referencial teórico da parte descritiva do trabalho, baseamo-nos em Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2005). Para a metodologia de análise, pautamo-nos em Alves (2011), estudiosa da Neologia na língua portuguesa. Assim, primeiro abordamos as letras das músicas, selecionando palavras que poderiam ser neológicas. Posteriormente, fizemos um trabalho de busca dessas palavras em pelo menos dois dicionários da língua portuguesa. Como resultados, encontramos 11 neologismos cujos processos de formação de palavras mais utilizados foram: Composição por Justaposição e Derivação Sufixal. Com esta experiência de pesquisa, pudemos observar que o aparecimento de neologismos rara vez foge às regras de uma língua. Conforme Alves (2011), a pesquisa sobre Neologia, tanto relacionada à linguagem cotidiana, quanto aquela voltada às linguagens especializadas, é de grande importância para conhecer o desenvolvimento de uma língua. Consideramos que seria interessante aprofundar investigações desse teor, com o intuito de registrar estatisticamente a frequência com que aparecem determinados processos de formação de palavras em detrimento de outros, buscando tipificar alguma tendência dentro da aparente desordem que rege a criação de novas palavras. Palavras-chave: neologia, formação de palavras, criação lexical, língua portuguesa.

MESA COORDENADA 3

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

O modelo didático do gênero como ferramenta potenciadora do letramento. O relato de viagem e da lenda urbana na formação de professores de português como língua estrangeira

O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO COMO FERRAMENTA POTENCIADORA DO LETRAMENTO. O RELATO DE VIAGEM E DA LENDA URBANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenam:

Richard Brunel Matias

richardbrunelmatias@gmail.com

Juan José Rodríguez

juanjorodriguezcosta@gmail.com

Facultad de Lenguas

Universidad Nacional de Córdoba

A urgência de modelos didáticos dos gêneros que transitam a formação docente do professor de PLE tem sido uma das preocupações da equipe de pesquisa MDG-PLE da Faculdade de Línguas da Universidad Nacional de Córdoba (FL-UNC). Através do modelo didático do gênero (De Pietro y Schneully, 2003) identificamos e descrevemos as características ensináveis de um gênero de texto, facilitando a transposição didática no nível do sistema didático. Sua elaboração concretiza-se mediante pesquisa que engloba um corpus de práticas de referência (os ditos textos autênticos) e práticas escolares (os chamados textos produzidos por estudantes em situação de ensino/aprendizagem de uma língua, além de uma vasta exploração do estado da arte sobre o gênero objeto de estudo, relevando discussões de expertos de diferentes áreas. Delimitando-nos à nossa ação, no momento estamos desenvolvendo a segunda etapa de uma pesquisa bianual, apoiada e financiada pela Secyt (Secretaria de Ciencia e Tecnologia) da Faculdade de Línguas da UNC para a elaboração do modelo didático do relato de viagem e da lenda urbana, gêneros que transitam a formação docente de professores de português em nossa unidade acadêmica. Para tanto, aplicamos a proposta de análise e descrição textual de Bronckart (1997) - Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) - composto de dois modelos: o Modelo de Ação de Linguagem e o Modelo da Arquitetura Textual. Nosso corpus compõe-se de vinte práticas de referência em português, sendo dez lendas urbanas e dez relatos de viagem. Nessa mesa coordenada, daremos a conhecer resultados de nossas análises e, a partir deles, problematizaremos questões de implicação didática. O primeiro trabalho visa apresentar uma discussão sobre a incidência do objetivo de produção de relatos de viagem com fim publicitário. O segun-

do pretende discutir a relação entre suporte e destinatário na compreensão e produção de relatos de viagem e o terceiro debruça-se sobre as marcas na seleção e organização do material semiolinguístico na construção dos objetivos do gênero lenda urbana. Com isso, queremos instaurar a discussão sobre o letramento e a formação de professores de PLE em torno da noção de gêneros de textos.

Palavras-chave: relato de viagem, lenda urbana, modelo didático do gênero, interacionismo sociodiscursivo.

O GÊNERO RELATO DE VIAGEM COM FIM PUBLICITÁRIO

Ana Paula Nespolo

apnespolo@gmail.com

Professora “adscripta” no Profesorado de Português

Marina Zohil

marinazohil@gmail.com

Estudante do Profesorado de Português

Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba

Inicialmente o agir de linguagem encontra-se, sempre, inserido em uma situação de ação de linguagem, o que nos leva a considerar a incidência do contexto de produção na organização interna dos textos quando de propostas didáticas par ao ensino de línguas em torno dos gêneros de textos, falamos. O Contexto de Produção constitui-se de um conjunto de parâmetros agrupados por sua pertença ao mundo físico ou ao mundo sociosubjetivo (Bronckart, 2009). Levando em conta o segundo conjunto, um dos principais parâmetros é o objetivo da interação, ou seja, o efeito que o enunciador pretende produzir no destinatário. Coube-nos analisar, portanto, a incidência desse fator na organização interna dos textos, uma vez que, ao constituirmos um corpus de relatos de viagem para o projeto de iniciação científica *Análisis de géneros textuales, enseñanza de lenguas y traducción* (Portugués/Español). Los géneros de textos relato de viaje y leyenda urbana en la formación de profesores de portugués en la Facultad de Lenguas, enquadrado na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), nos confrontamos com a variante gênero relato de viagem com fins publicitários. De nossa análise resultou chamativo que para alcançar seu propósito comunicacional, o enunciador utiliza precisos aspectos linguísticos-discursivos, recursos estilísticos e retóricos, os quais, nesse trabalho apresentaremos. As práticas de referência analisadas, que compõem um corpus de dez relatos de viagem, foram selecionadas de variados Blogs de Viagem, produzidos por diferentes enunciadores. A escolha do relato de viagem deve-se a que, por um lado, ele é um dos gêneros de texto objeto de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa I e, por outro lado, que atualmente não contamos com uma descrição dos aspectos ensináveis desse gênero no campo da formação em PLE. Almejamos, com nosso trabalho, proporcionar informações que permitam o desenvolvimento de novas pesquisas de elementos ensináveis do gênero relato de viagem com fins publicitários na formação de professores de PLE e dessa forma, refletir sobre a produção de seqüências didáticas para o seu ensino, ou seja, ou seja, sobre a transposição didática no

nível do sistema didático.

Palavras chave: contexto de produção; gênero textual; relato de viagem; interacionismo sociodiscursivo.

OBJETIVOS DO GÊNERO LENDA URBANA E SUAS MARCAS NA SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL SEMIOLINGUÍSTICO

Romina Andrea Bavetta

romina.bavetta@gmail.com

Juan Manuel Luna

juanillopirata@gmail.com

Estudiantes do Profesorado de Português

Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba

Pensar o gênero lenda urbana como possível recurso didático para as aulas de PLE desde a vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo (Dolz e Schneuwly, 1998 ; Bronckart, 1999, 2005; Bakhtin, 1992; Schneuwly, 1994) supõe considerar as características ensináveis desse gênero como primeiro passo para a organização da futura proposta de ensino. Com esse objetivo, desde 2015 temos desenvolvido uma pesquisa no quadro do Programa de Formación de Investigadores de la Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba. Nossa ação visa responder este imperativo e fornecer dados que possam ser empregados como subsídio para o ensino de PLE e a tradução português-espanhol. O objetivo de nosso trabalho orienta-se a apresentar resultados da pesquisa supramencionada, relacionados com características do funcionamento psicossocial do gênero lenda urbana e elementos semiolinguísticos que balizam ditas funções. Observando os parâmetros propostos para delinear a situação de produção das lendas urbanas, reparamos especialmente no objetivo ou nos objetivos da interação, isto é, o(s) efeito(s) que, do ponto de vista do enunciador, o texto pode produzir no destinatário (Bronckart: 2009);, em nosso estão relacionados com o aviso de um perigo. Nossa principal interrogação, nesse sentido, pode ser formulada em termos da presença-ausência de marcas desses objetivos na organização do material linguístico. Para tanto, os textos empíricos foram objeto de uma análise descendente, observando em primeiro lugar, as características do contexto de produção e circulação, e logo os três níveis hierarquizados da arquitetura interna dos textos, nomeadamente, a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. No nível da infraestrutura geral do texto, focalizamos os tipos de discurso, já que constituem os tipos linguísticos que revelam, por um lado, a articulação operada entre as coordenadas formais do mundo ordinário e dos mundos discursivos criados pelo processo de semiotização, e pelo outro, as relações de (in)dependência entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem em curso. No nível dos mecanismos enunciativos, analisamos as avaliações formuladas sobre diferentes aspectos do conteúdo temático e as instâncias que se responsabilizam por tais avaliações. No quadro da análise destes recursos foi possível identificar no plano textual diferentes graus de realização do

objetivo colocado para o gênero em questão.

Palavras-chave: PLE - Lenda urbana- Interaccionismo Sociodiscursivo- Funcionamento psicossocial

A RELAÇÃO SUPORTE/DESTINATÁRIO NA PRODUÇÃO DE RELATOS DE VIAGEM

Lucila Contreras Bazán
lucilacontrerasbazan@gmail.com

Leticia González Almada
letigon@gmail.com

Estudiantes do Profesorado de Portugués
Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba

O presente trabalho pretende iniciar uma reflexão sobre a importância do suporte na produção e publicação de relatos de viagem. Em nosso caso específico, esse é um gênero de texto que constitui uma das práticas de linguagem objeto de estudo - análise e produção - no processo de formação docente do Profesorado de Portugués da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba. Nossa pesquisa toma como bases teóricas os postulados do Interaccionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997; Schneuwly e Dolz, 2004; Miranda, 2012-2015; Riestra, 2007). A partir delas estamos elaborando o Modelo Didático do Gênero do relato de viagem e da lenda urbana, objeto do projeto de pesquisa da equipe MDG-PLE desde 2015, apoiada e financiada pelo Programa de Iniciación Científica de la Secyt-FL-UNC (2015-2016). Para a descrição do Modelo de Ação de Linguagem, identificamos os parâmetros do contexto de produção - físico e sociosubjetivo. Nessa direção, nosso foco recai no suporte de veiculação dos gênero de texto em questão, dado que a composição de um corpus de dez relatos de viagem nos permitiu identificar como constante sua publicação em Blogs. Um blog é um site utilizado para publicar qualquer conteúdo, sempre combinando textos, imagens, mas sobretudo possibilitando o uso de hipertexto, criando vínculos com outros blogs, outras páginas da internet ou com mídias relacionadas ao tema. Levando em consideração os parâmetros do contexto sociosubjetivo de produção, no caso do relato de viagem, o uso do Blog permite estabelecer um diálogo mais interativo entre o enunciador e o destinatário, nem sempre tão presente em outros suportes. Tendo em conta que a figura do destinatário é uma imagem mental, ou seja, uma representação, ela terá implicações nas características da organização interna do texto. Nessa ocasião nossa análise permitiu identificar, na relação suporte/destinatário as escolhas do léxico, as alusões intertextuais, a mobilização de saberes diversos e as lacunas informacionais (Miranda, 2012) que determinam a organização dos textos. Nossa meta é refletir sobre suas implicações quando de transposição didática falamos.

Palavras-chave: contexto de produção; gênero textual; relato de viagem; interaccionismo sociodiscursivo.

Mesas de Comunicações

eixo: Didática da Língua Portuguesa

ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DOS CONTEÚDOS ARTÍSTICOS PRESENTES EM MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mariana Cortez (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

Diego Kiill (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

Esta comunicação tem por objetivo expor a análise e a problematização de como os conteúdos artísticos (entende-se literatura, pintura, música, cinema etc) são trabalhados e apresentados em um livro didático para o ensino das línguas português como língua estrangeira (PLE). Ao ensinar uma língua estrangeira, o professor está, automaticamente, ensinando a cultura que essa língua produz. Entendendo que língua e cultura são inseparáveis para o entendimento desse ensino e aprendizagem. Como fundamento teórico das análises realizadas, a relação língua-cultura, cultura-ensino foram problematizadas a partir das reflexões de Mendes (2010), já para descrever a importância da ficção e da cultura nas aulas de línguas, desde necessidade de ter acesso à Arte até a necessidade de se construir metáforas, as reflexões de Antônio Candido (1981) e Michele Petit (1999) nortearam-nos. Maria Coracini (2014) e Compagnon (2010) ofereceram argumentos para discutir a importância de se utilizar objetos artísticos dentro das salas de aula, assim como Beth Brait (2009) exemplifica em seus estudos a forma de utilizá-los, para que não haja perda do valor cultural dessas manifestações. Também buscamos durante toda a pesquisa entender por que a literatura e arte em geral foram por muito tempo inutilizadas ou por vezes utilizadas de forma ainda arcaica, limitando-se a exemplificação de gramática Osakabe (2004). Assim, compõem o nosso corpus de análise o livro didático Falar... Ler... Escrever. Como método, foram catalogadas todas as obras artísticas que aparecem no livro e analisadas quanto ao objetivo, contexto de inserção, referência e utilidade e problemática de cada conteúdo. Por fim, houve análise crítica de como deveriam ser trabalhados e como de fato são apresentados os conteúdos artísticos presentes no material didático para o ensino de PLE para o estudantes. Utilizamos inicialmente apenas um material, o objetivo posterior da investigação será testar a metodologia de análise a outros materiais de PLE.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE LEITURA: SINALIZAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES CRÍTICOS E REFLEXIVOS

Fernanda Aparecida Silva -UFLA

O presente trabalho elege como objeto de estudo a avaliação da leitura. No que diz respeito à leitura, considera-se que essa prática se reveste de complexidade, uma vez que envolve questões linguístico-discursivas, psicológicas, sociais e interacionais. Desse modo, ensinar e aprender a ler comportam habilidades e competências que extrapolam a decifração de códigos, pois a leitura abarca a produção de sentidos, que, por sua vez, envolve diferentes questões inerentes aos integrantes do processo: texto, autor e leitor. Para a realização do trabalho, partiu-se do pressuposto de que a avaliação pode ser considerada como uma etapa importante do processo de ensino-aprendizagem, em que é possível diagnosticar aprendizados já consolidados, bem como avaliar os resultados obtidos e analisar a eficácia da metodologia trabalhada. Assim, o escopo deste trabalho parte do estudo da questão da avaliação da leitura, tendo como referência os descritores propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP/BRASIL). Nesse sentido, a pesquisa foi organizada em duas partes: a) pesquisa teórica, que envolve um compilado sobre a avaliação de um modo em geral, sobre as especificidades da avaliação em Língua Portuguesa e sobre a avaliação da leitura propriamente dita; b) pesquisa de campo: que apresenta os resultados de uma análise do tratamento dado à leitura em testes escritos aplicados a alunos de ensino fundamental II. A partir do trabalho realizado, constatou-se que os testes escritos se constituem como o mecanismo mais utilizado para a avaliação da leitura e a concepção interacionista de linguagem ainda não se faz presente na maioria dos testes analisados, uma vez que as propostas de avaliação se efetivam com foco, predominantemente, centrado nos procedimentos de leitura, excluindo ênfases que desencadeiam uma maior reflexão, como a análise, a síntese, o reconhecimento da argumentação, a comparação de textos, o estudo dos elementos de textualização, a identificação de marcas linguísticas que identificam falas de interlocutores. A avaliação da leitura demanda uma diversidade de questões que explorem diferentes habilidades e competências, mas os resultados obtidos evidenciou a primazia de um determinado grupo de descritores que não dão conta da complexidade do ato de ler dos diferentes textos que circulam socialmente.

Palavras-chave: Leitura, Avaliação da Leitura, Avaliação

AVANÇOS NO DESENHO DO MATERIAL DIDÁTICO DE PLE COM FINS ESPECÍFICOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA: NOÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Cássia Neves Lacerda
cassia_neves@yahoo.com.ar
Susana María del Carmen Caribaux
smccaribaux@hotmail.com
Facultad de Lenguas – UNC

Desde os inícios, surgiu a inquietação sobre como organizar um conteúdo comum na disciplina Português Língua Estrangeira [PLE] com fins específicos para as diferentes áreas da engenharia da UNC. Através desta comunicação, vamos compartilhar uma experiência focada no desenho do material didático de compreensão leitora, com textos em português de diversos gêneros textuais, para alunos hispano falantes no nível superior. Nesse ponto, tomamos a Dudley – Evans (2004) que afirma que o ensino de línguas se pauta no estudo das necessidades dos alunos. Surge o questionamento de qual é o uso pretendido da língua? O que os alunos precisam fazer na sua área específica utilizando a língua portuguesa? A proposta do curso tem como objetivo dar aos alunos as ferramentas necessárias para o acesso à bibliografia de sua especialidade no idioma alvo, isto é, a preparação do aluno para que este use essa língua como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias, segundo Vilaça (2003). A sequência didática que dá as orientações para a atividade de leitura em PLE encontra os fundamentos teóricos na didática contextual. Esta escolha apoia-se na teoria vigotskiana da aprendizagem, concepção psicolinguística interacionista social (Vigotski, 1964, 1988). Desta forma, esta prática provém do contexto social que deriva num processo de interiorização que, logo, se transforma em uma atividade interna. Portanto, toda atividade cognitiva é, fundamentalmente, uma atividade social. Daí, a necessidade de considerar a interação que possibilita a diversidade dos gêneros textuais para desenvolver nos alunos condutas de leitura variadas e adaptáveis que se evidenciam não só na superfície, com sua estrutura, mas também na sua função social e funcionamento. Desde um enfoque orientado à ação, os estudantes, agentes sociais, realizam atividades contextualizadas na sua área de especialidade; por esse motivo, o recorrido didático se baseia na elaboração de situações com propósitos de leitura bem definidos que promovam a autonomia na aprendizagem. Ponderamos a heterogeneidade dos alunos, com seus conhecimentos prévios, somada à diversidade dos conteúdos que aproximam aspectos culturais de grande estimacão neste contexto, já que se busca desenvolver habilidades para negociar significados culturais, assim como, propiciar condutas comunicativas (Vilá, 2003) para alcançar o objetivo proposto para o módulo PLE. Este trabalho se insere no Projeto de pesquisa La Argumentación en Español y en Portugués Brasileño. Gramática y Discurso, codirigido, na área de Português, pelo Dr. Luis Alejandro Ballesteros, subsidiado pela Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Córdoba.

Palavras-chave: ensino de línguas - fins específicos - material didático – compreensão leitora

CONTEXTOS DE HIBRIDIZAÇÃO CULTURAL NA AMAZÔNIA PARAENSE: OS DESAFIOS DE PROPOSTAS DE DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ÁREAS DE IMPACTO ECONÔMICO E CULTURAL.

Julia Maués (IFPA/FE/UNICAMP)

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa A Formação do Professor em Contextos de Hibridização Cultural: Propostas Interventivas de Letramentos na Amazônia Paraense”, iniciada em 2015 e finalizada em 2016, com o objetivo de contribuir para as reflexões sobre a didática de língua materna e o letramento como uma prática social situada, centrando-se em eventos de letramentos nas aulas de língua portuguesa, na Escola de Ensino Fundamental de Aicaraú – Barcarena, Pará, locus da pesquisa, para ir além da constatação do fracasso escolar, não somente com a diagnose dos problemas da prática de ensino da leitura e da escrita, mas com prospecção de que é possível ensinar e aprender nesse espaço a partir de didatizações dos saberes da cultura local; a metodologia da pesquisa é a etnografia aliada à colaboração didática com a recolha, planejamento e aplicação de letramentos voltados para as necessidades da cultura local, fundamentada nas contribuições teóricas da Linguística Aplicada e dos Estudos de Letramentos no Brasil na formação do professor (Street, 1984; 2003; Kleiman, 1995; 2006, 2010); Barton & Hamilton, 2000), e que assume a palavra como um signo social ideológico (Bakhtin [Voloshinov] [1979] 2004) ao focalizar a compreensão da cultura ribeirinha local, mostrar os encaminhamentos de didatizações de língua portuguesa, evidenciando assim a necessidade de atendimento de objetivos imediatos das escolas multisseriadas do campo (Arroyo; Caldart; Molina, 2011), na Amazônia paraense, em áreas de impacto dos grandes projetos governamentais da década de 70; os resultados da pesquisa mostram que o contexto real das escolas ribeirinhas da Amazônia necessitam de readaptações do ensino da língua portuguesa a partir de aproveitamentos dos letramentos vernaculares que ultrapassam o limite da escola e adentram pela políticas públicas das escolas municipais, ressignificando os saberes vernaculares que veiculam no local.

Palavras-chave: Didáticas – letramentos - português – Amazônia paraense

ENSINO DO PLE DESDE UMA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA NOS CURSOS DE IDIOMAS PARA FINS ACADÊMICOS

Cássia Neves Lacerda
cassia_neves@yahoo.com.ar
Facultad de Lenguas – UNC

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da necessidade imperiosa dos estudantes de nível superior de “ler e compreender” gêneros discursivos em Língua Portuguesa, ou seja, ler textos pertinentes à sua especialidade de formação. Dada a aproximação do português e espanhol no plano morfossintático, o esforço maior estará centrado no desenvolvimento de capacidades de linguagem para aprimorar a compreensão leitora desde a ótica do domínio de gêneros textuais pertencentes ao campo jurídico, tais como documentos públicos, decisões judiciais, entre outros. A perspectiva teórica que serve de base para os objetivos e a abordagem metodológica da disciplina está orientada desde o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) da Escola de Genebra. (Bronckart, 2004). Desde a visão do ISD, a leitura é uma prática social que responde a condicionamentos históricos e socioculturais, e adota diferentes modalidades de acordo com o contexto geral e situacional. Levando em consideração essa abordagem, as práticas de leitura são desenvolvidas desde o trabalho em torno aos gêneros discursivos mediante sequências didáticas especialmente desenhadas para o curso. Dorrnzoro & Klett (2006) definem a leitura a nível universitário como o processo de construção de sentido que o leitor desenvolve, e este que forma parte de uma determinada comunidade disciplinar a partir de um escrito em uma língua que não é a própria materna. Este leitor estabelece um diálogo com o autor do texto, cujo propósito é o de construir conhecimentos dentro de uma área específica. Essas autoras retomam conceitos de Bronckart e referem-se ao Lugar social como condicionante das metas de ação verbal e dos papéis dos participantes da comunicação, neste caso, estudantes universitários. Seguindo os lineamentos do ISD, a língua é um agir que se fundamenta no discurso, por isso damos a importância devida para desenvolver nos alunos as capacidades de linguagem relacionadas aos gêneros textuais. Estas, são um conjunto de operações que permitem a realização de uma ação de linguagem, um instrumentos para mobilizar os conhecimentos que temos e operacionalizar a aprendizagem. (Vigotsky,1993). Segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), estas capacidades seriam de três tipos: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas. Focalizamos cada uma das sequencias didáticas propostas com os conhecimentos relacionados ao contexto de produção (capacidades de ação), à organização do conteúdo e sua forma de apresentação (capacidades discursiva) e ao domínio das operações de linguagem (capacidades linguístico-discursivas) para que o aluno-leitor, futuro profissional, desenvolva suas capacidades não só na língua materna, senão também, em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: ensino de PLE - fins acadêmicos - compreensão leitora - reflexão

DESENHOS DA CIDADE: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mariana Cortez

(Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA)

Abordar a questão do ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) implica uma discussão mais ampla do que significa língua, que pode ser entendida como código, conjuntos de convenções utilizado para a comunicação ou a língua que implica a sua compreensão como linguagem em interação social. Inserimos nossa proposta nessa última abordagem, procurando assumir, como pesquisadores, uma postura crítica diante de nossa prática e também de enxergarmos o indivíduo, seja ele aluno ou professor, dentro de um contexto no qual vive, age, interage com os outros, com os seus modos particulares de interpretar o mundo a sua volta. Interessa-nos assim a sala de aula de língua estrangeira (LE) como sendo um espaço de interação social e, portanto, a partir de uma perspectiva intercultural: em que como professores estabeleceremos a mediação entre a língua dos estudantes e a língua de aproximação. Mais especificamente, já que trabalhamos com a concepção de língua como linguagem e, portanto, veículo de culturas, é importante definir que a pedagogia da língua que pretendemos discutir é aquela que se propõe como contato, ligação entre, inicialmente, dois universos culturais: a cultura brasileira e a cultura da América hispânica, contudo, será parte de nossa estratégia a interligação desses dois universos culturais em apenas um contexto, o latino-americano, porém sem ignorar que esse espaço cultural abriga duas línguas: o português e o espanhol. E, portanto, trataremos à tona o universo do aluno para apresentá-lo ao universo brasileiro não como forma de distanciá-los, mas, pelo contrário, com o objetivo de reflexionarmos sobre as proximidades deles. A reflexão apresentada nesta comunicação tem uma proposta teórico-prática, porque visa a trabalhar a arte popular (muralismo e grafite) como linguagem que interpreta, insere e formula uma representação sobre um dado lugar social e esse texto da cultura será trazido à sala de aula de PLE com o objetivo de ser gerador de discussões acerca de culturas próximas, no entanto separadas pelas línguas (espanhol e português). O desafio será apresentar para os alunos a leitura, análise e interpretação dos muros da cidade de São Paulo, em que palavra e imagem se unem para dar voz aos excluídos. Na tensão “do próprio” e “do outro” se insere nossa proposta pedagógica das línguas do continente latino-americano com vistas à integração e tomando a arte como ferramenta de transformação social, pois, como Bürger (1995), entendemos que a arte acima de tudo é uma manifestação inseparável da vida, não é apenas uma mera representação e sim um produto da realidade vivida.

Palavras-chave: Arte de Rua; Interculturalidade; Ensino de Língua Estrangeira

DIDÁTICA DE LA LENGUA PORTUGUESA EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL

Dejesús, Alejandra E.

Lovera, Carolina M.J.

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales

- UNaM -

La enseñanza del portugués en nuestro país no solo se argumenta por la proximidad geográfica que existe entre la República Argentina y la República Federativa del Brasil sino también por los aspectos históricos, sociales y culturales que comparten nuestros pueblos. En la última década, los dos países han realizado importantes esfuerzos para consolidar la progresiva integración regional que se vio favorecida por varios factores. Mediante este trabajo se pretende integrar las disciplinas del área de formación docente, problematizar los modos y las condiciones de enseñanza y de aprendizaje del portugués lengua-cultura extranjera en contexto educativo formal. Para ello entendemos que Didáctica de la lengua es en realidad una interdisciplina, cuyas reflexiones teóricas integran aportes de otras disciplinas de referencia o apoyo. Esta disciplina concierne tanto al contenido de la enseñanza – qué enseñar, qué aprender – como a los procesos de enseñanza, aprendizaje, y contextualización social que se relacionan con disciplinas como la psicología, la sociología y las ciencias de la educación. A partir de la definición del objeto de la didáctica de la lengua como el espacio de interacción entre las prácticas pedagógicas y los procesos de aprendizaje de la lengua, se trabaja en primer lugar con las denominadas «concepciones» de la didáctica de la lengua. Seguidamente se focalizan los diferentes paradigmas de enseñanza-aprendizaje y la relación específica con la enseñanza de la lengua portuguesa en contexto de formación profesional. A partir de lo cual serán retomadas algunas nociones referidas primordialmente a la práctica docente. La complejidad cada vez mayor de las disciplinas implicadas en el estudio de estos procesos, las interrelaciones entre las diversas disciplinas y la especificidad de algunas investigaciones centradas en el análisis de la práctica de enseñanza y aprendizaje de la lengua orientada a la mejora de dicha práctica permiten plantear la especificidad de la Didáctica de la lengua y la necesidad de profundizar en una teoría de la acción didáctica y de una metodología de investigación adecuadas a este tipo de análisis. Es así que la propuesta se centra en el análisis y posterior puesta en práctica de intervenciones áulicas donde se empleen metodologías innovadoras para la adquisición de la lengua portuguesa a través del estudio literario, lo que implica la transversalidad de la cultura en la adquisición del idioma en alumnos hispano hablantes.

Palabras claves: enseñanza-aprendizaje-didáctica-portugués-

DO NORTE PRO NORTE: NAS ONDAS E CURVAS DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL MEDIADO PELA VIRTUALIDADE

Prof. Lucas Gabriel Gordillo
Esc. Normal Sup. en Lenguas Vivas Juan B. Alberdi (Tucumán)

Ensinar e aprender uma língua, principalmente uma nova, tem se tornado uma tarefa de ensinar menos e de vivenciar mais a própria língua-alvo para abrir possibilidades de aquisição da competência comunicativa com tudo o que ela implica: estratégias de aquisição, estratégias de sobrevivência na interlíngua emergente, capacidades de jogar com as palavras e sentidos permitidos pelo novo sistema e nova cultura, possibilidades estéticas de busca de sentidos especiais na nova língua, capacidade de compreender e armar textos e discurso e desenvolver, caso necessário, uma consciência metalinguística e metacomunicativa da competência capital. Tudo isso, hoje, tornou-se mais fácil com a inclusão em nossas aulas das TIC e abriu um novo caminho para vivenciar a língua que está sendo aprendida. Pensamos que a utilização das redes sociais e das TIC contribuiria para aproximar a cultura tanto argentina quanto brasileira. Em parceria com um professor de literatura da Universidade Federal do Pará (UFPA) criamos um blog e uma página no Facebook para que alunos da Licenciatura em Espanhol (LE) da UFPA-Abetetuba e alunos da Licenciatura em Português (LE) da Escuela Normal Superior em Lenguas Vivas “Juan B. Alberdi” de Tucumán gravassem vídeos e intercambiassem ideias em relação a questões e tópicos culturais de ambos os países. Dimensionar a cultura nos processos de adquirir e ensinar línguas é proporcionar experiências culturais, na perspectiva de Almeida Filho, para explicitar a cultura inclusive em situações comunicativas em que ela simula não aparecer. Com esse intuito é que esse projeto se transformou em um campo de experiências interculturais reais e de integração regional entre dois pontos geográficos distantes como são: Abetetuba, no Pará, e San Miguel de Tucumán, na Argentina. Ele possibilitou não só o desenvolvimento e reforço da aquisição das quatro habilidades como também o apoio e a parceria para que os alunos estabelecessem a confiança e o vínculo para se corrigir e sugerir formas para melhorar e aprimorar os conhecimentos. Finalmente, esse trabalho constitui mais um convite a reconfigurar nossas práticas de ensino e construir, a través da inclusão das TIC na sala de aula, o que Maggio (2012) define como “enseñanza poderosa”, caracterizada por olhar em perspectiva, comover e perdurar.

Palavras-chave: competência cultural – TIC – enseñanza poderosa – PLE/ELE

GÊNERO FÁBULAS: POTENCIALIDADES PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Michelle Rie Hashimoto
(Universidade Federal de Lavras)

O trabalho com os mais diversos gêneros textuais se caracteriza como sendo uma prática metodológica de grande relevância para o ensino de língua portuguesa, no que concerne tanto à aquisição, quanto ao aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, o presente trabalho elege o gênero fábulas como objeto de estudo, a fim de verificar as contribuições que esse gênero traz para a aquisição das habilidades relacionadas à língua portuguesa. Partindo-se desse pressuposto, a pesquisa se direciona, inicialmente, a uma discussão de cunho teórico, primeiramente sobre gêneros textuais e sua relevância para o trabalho com as habilidades de leitura e escrita de forma efetiva nas salas de aula, e posteriormente, inventaria as contribuições do gênero fábula no âmbito educacional. Além disso, o trabalho apresenta os resultados de uma atividade desenvolvida em uma escola da rede pública de Lavras (MG – BRASIL), com alunos do oitavo e novo anos do ensino fundamental, envolvendo o gênero trabalhado. Essa atividade contou com o auxílio dos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Como referencial teórico que fundamentou a discussão, foram utilizados Dell’Isola (2007), Schneuwly e Dolz (2004), Bakhtin (2000), Koch (2011), Brasil (1998), Alves (2007), Portella (1983), Goes (1991) e Bagno (2006). A escolha do gênero fábula se justifica por ser um gênero ao alcance dos alunos, visto que se trata de uma curta narrativa que ilustra alguma característica humana, terminando com uma lição de moral. Sua estrutura simples e com temas do cotidiano aproximam o aluno dos textos, tornando sua leitura significativa, propiciando assim, grandes possibilidades de ressignificação e apropriação. Além disso, a lição de moral trazida aos finais pode contribuir também, para uma formação social e cidadã. Desse modo, o estudo de fábulas permitiu a ampliação das habilidades discursivas do aluno, possibilitando vivências de usos da linguagem nas diversas situações comunicativas, e assim, contribuindo também para a sua inserção social e participação ativa no que concerne o seu exercício da cidadania. A análise da atividade realizada, que consistiu em uma gincana com diversas etapas, evidenciou que os alunos não só demonstraram prazer e interesse, como apresentaram resultados satisfatórios no desempenho nas atividades de leitura e de escrita realizados.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Fábulas. Ensino de Língua Portuguesa.

LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN UNA EXPERIENCIA DE INTERCAMBIO MEDIADA POR TECNOLOGÍA

Beatriz Margarita Luque
bettyluque02@hotmail.com
Escuela Normal Superior “Dr. Alejandro Carbo”. Córdoba, Argentina.
María Carolina Lúgaro Izuibejeres
carolalugaro@gmail.com
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Esta propuesta presenta una experiencia de intercambio entre estudiantes brasileños y argentinos a través de las redes sociales. Esta indagación se inscribe en un proyecto de trabajo colaborativo organizado por una profesora de portugués lengua extranjera de una secundaria pública de la provincia de Córdoba, y una profesora de español lengua extranjera en una escuela secundaria de la ciudad de Nova Cruz, RN. El objetivo es generar una experiencia de aprendizaje basado en la interacción que alterna la práctica intercomprensiva en lenguas romances, con la producción en lengua extranjera. A partir de actividades propuestas a los estudiantes la experiencia de intercambio fue buscando conocer los resultados del proyecto; surgieron así, aspectos lingüísticos y culturales que no habrían aparecido en libros de texto y que tienen que ver con el modo de vivir y divertirse de los jóvenes de ambos países, encontrando de esta manera expresiones lingüísticas propias usadas por esta faja etaria. El trabajo presenta además una reflexión sobre el rol de los estudiantes como mediadores interculturales en el marco de tareas colaborativas mediadas por recursos tecnológicos. La recepción del concepto de mediación en didáctica para el intercambio lingüístico y cultural lleva a los docentes a una reflexión profunda sobre la didáctica de las competencias comunicativas de sus alumnos, pero también sobre las modalidades de transmisión de prácticas y contenidos culturales propios a la cultura nativa frente a los compañeros de la lengua-cultura extranjera. Esto abre un terreno de acción educativo necesariamente interdisciplinario donde los profesores de lengua extranjera comparten conocimientos de otras disciplinas como arte, literatura, geografía, historia, ciencias económicas y sociales. Esta fundamentación teórica se basa en JANVIER (2003) y VYGOTSKY (1979) en lo que tiene que ver con mediación cultural, en AUSUBEL (1968) y su Teoría de Aprendizaje Significativa y en ALAS-MARTINS (2010; 2011), DÉGACHE (2006; 2011; 2012), CHAVAGNE (2006; 2014) que tratan de la Intercomprensión en Lenguas Romance.

Palabras clave: intercomprensión- intercambio escolar- mediación intercultural – lenguas romances

LEITURA E ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA: SENTIDOS DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA

Fabiana Claudia Viana BORGES
(Centro Universitário Moura Lacerda)

Este minicurso se propõe como um espaço para discussões sobre os modos de se conceber e trabalhar a leitura, a interpretação e a argumentação em sala de aula, objetivando oferecer subsídios para a elaboração de metodologias de trabalho com leitura e argumentação na escola. Como dispositivo teórico e metodológico, utilizaremos a Análise de Discurso francesa, por Michel Pêcheux, com expoente brasileira de Eni Orlandi, para quem a leitura e a interpretação são construídas sócio, histórica e ideologicamente, vinculadas a determinadas instituições sociais que orientam a direção que a leitura poderá tomar, em que os sentidos não são livres, mas produzidos dentro de regras de determinadas formações ideológicas (ORLANDI, 1996). Para isso, como metodologia para este minicurso, além da exposição do quadro teórico da Análise de Discurso, haverá a leitura, discussão e interpretação de obras literárias escritas por autores indígenas brasileiros, com temática indígena, refletindo acerca dos sentidos produzidos ao longo da história e deslocando sentidos (im)postos pela colonização, por meio dessa literatura, bem como diretrizes norteadoras para a produção de metodologias para a sala de aula, a partir do contato com alguns textos literários indígenas: narrativas, contos orais, poemas, de autores como Eliane Potiguara, Graça Graúna, Olívio Jekupé, Daniel Munduruku, Roni Wasiry Guará, outras referências de autores e obras indígenas brasileiros serão oferecidas durante o curso. Ler, discutir e interpretar textos indígenas pelo viés discursivo, neste minicurso, permite estender os modos de trabalho com a leitura e argumentação na escola (e fora dela) para textos com outras temáticas, literários ou não.

Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Discurso. Literatura Indígena

O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helena Maria Ferreira
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A diversidade de usos sociais das práticas de linguagem em seus suportes (impresso ou digital) tem impactado nos modos de se ler e de escrever textos nas situações de interação presentes nas sociedades contemporâneas. Com isso, o trabalho com a leitura em sala de aula tem se tornado emblemático no sentido de que novas demandas têm sido impostas. Assim, as práticas de leitura que articulam a multimodalidade (múltiplas formas da linguagem – escrita, oral e visual) e a multissemiose (conjugação do texto verbal, ilustrações, gráficos, (layout), títulos, cores, tamanho das letras etc.) impõem novas formas de se conceber a leitura e o seu ensino. A presente comunicação elege como objeto de discussão a temática da leitura multimodal em sala de aula. Para a realização da pesquisa, partiu-se de um estudo teórico acerca de conceitos básicos, tais como: multimodalidade, multissemiose e multiletramentos, que fundamentam a discussão sobre a leitura em múltiplos contextos. Para complementar a discussão proposta, foi feita uma análise de dois livros didáticos destinados a alunos do Ensino Médio, com vistas a verificar a natureza dos encaminhamentos dados à atividade de leitura, ou seja, se a proposta dos autores dos livros permitia uma leitura que possibilitasse a ampliação de habilidades relacionadas aos multiletramentos. A partir da pesquisa empreendida, constatou-se um avanço substancial nas produções teóricas acerca da leitura em contextos multimodais/multissemióticos, no entanto, observou-se que os materiais didáticos ainda dão primazia à linguagem verbal (escrita), focalizando, sobretudo, práticas que direcionam para uma perspectiva monomodal. O estudo aponta a necessidade de práticas pedagógicas que incitem o aperfeiçoamento das habilidades de questionar, interpretar e criticar os recursos multissemióticos, pois a sociedade da informação funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e essas questões precisam ser tematizadas na escola.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multissemiose. Multiletramentos. Ensino de Língua Portuguesa

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Ana Luiza Rosa de Oliveira (UFLA)
Helena Maria Ferreira (UFLA)

O presente trabalho elege como objeto de estudo a questão dos multiletramentos e o ensino de língua portuguesa na educação básica. No contexto escolar, notadamente, há uma primazia do texto verbal, assim a questão que norteia este estudo é: Os alunos, ao lerem as histórias em quadrinhos (HQ) conseguem depreender os sentidos propostos por seus constituintes (texto escrito, onomatopeias, balões, expressão corporal, cores, personagens, cenário, sequenciação, tipografias, legendas, enquadramento, metáforas visuais)? Nesse sentido, esta investigação tem por objetivo analisar as contribuições que a leitura de histórias em quadrinhos pode trazer para a formação de um leitor proficiente, considerando que a imagem e a palavra apresentam-se cada vez mais integradas dada as novas tecnologias. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa teórica, embasada em Rojo (2009); Xavier (2005); Ramos (2009); Franco (2004); Capellari (2009), com vistas a discutir a concepção de multiletramentos e o gênero histórias em quadrinhos. Além do compilado teórico, foi realizado um projeto de intervenção em uma escola pública, em que foi solicitada a leitura de histórias em quadrinhos, considerando dois momentos: a) leitura para diagnóstico e b) leitura para avaliação. A primeira etapa foi desenvolvida sem a devida explicação sobre as características do gênero histórias em quadrinhos e a segunda etapa após a caracterização do gênero em pauta. A partir da pesquisa empreendida, foi possível constatar que os alunos apresentaram, inicialmente, dificuldades para análise dos múltiplos recursos constitutivos das HQ (recursos visuais, legendas, falas) que são primordiais para a construção de sentido. No segundo momento, a leitura foi realizada de modo proficiente, sendo percebidos os efeitos de sentido mobilizados pelo uso dos diferentes recursos. Nesse sentido, foi possível constatar que a leitura sistematizada de HQ permite o aperfeiçoamento de habilidades linguístico-discursivas e mobilização para a ampliação dos letramentos. Assim, é possível considerar que a leitura de textos não-verbais se reveste de complexidade, o que demanda uma fundamentação teórica sólida para a implementação de práticas metodológicas capazes de propiciar novas incursões sobre as imagens para um dimensionamento das questões culturais, estéticas, científicas, técnicas, artísticas integrantes dos textos multissemióticos, de modo a minimizar leituras realizadas de modo intuitivo ou ingênuo. A consideração das relações estabelecidas entre os elementos constitutivos, das referencialidades, dos sentidos permite um enfrentamento da complexidade inerente ao processo de leitura, viabilizando a formação de um leitor mais crítico e mais sensível.

Palavras-chave: leitura. Ensino de língua portuguesa. Multiletramentos. Histórias em Quadrinhos.

O MICROENSINO COMO VIA DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE

Ana Cecilia Pérez
anyacecilya@gmail.com
Andrea Fabiana Gambini
gambini_andrea@hotmail.com
Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba

Esta comunicação se propõe descrever um dispositivo de formação posto em prática nos estágios de ensino dos futuros professores de português língua extranjera da Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba. Baseamos as nossas reflexões no paradigma da formação do professor crítico-reflexivo acunhado por Schön (Alarcão, 1996) que revaloriza o conhecimento que brota da prática refletida. Neste modelo, as noções tais como: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e conhecimento na ação são mobilizadas em estratégias que confrontam o futuro professor com problemas reais para cuja resolução precisa da reflexão. Inspiradas nesta perspectiva formativa, temos implementado experiências de microensino na formação inicial. O objetivo desta experiência é promover a reflexão sobre os processos de planejamento e de gestão da aula, além de encorajar a construção de conhecimento sobre a prática e a partir da prática de ensino, apoiando-nos em uma situação de aula breve e simulada. A estratégia de microensino privilegia a discussão e o intercâmbio entre pares como modo de acesso ao conhecimento didático e se organiza em três etapas: 1) a pré-ativa orientadora das decisões sobre os modos de abordar o conteúdo e as estratégias didáticas a serem aplicadas, 2) a interativa, correspondente ao momento de ministrar a aula e onde os participantes assumem diferentes papéis (animador, observador, aluno) e 3) a pós-ativa, baseada no intercâmbio de opiniões e significados sobre a situação de aula vivida. Este olhar retroativo, promovido na ação conjunta, é o que possibilita reconstruir a experiência para compreendê-la através de comentários que articulam teoria e prática. A descrição verbal da experiência possibilita a tomada de consciência do que aconteceu durante a prática. Os diferentes instrumentos de observação e registro utilizados (fichas de observação, gravações e diários) mediatizam o desenvolvimento de saberes e capacidades surgidas na ação e contribuem a uma tomada de consciência dos recursos que regulam o agir em sala de aula. A análise das narrativas e das opiniões dos estagiários sobre a experiência de microensino e a reflexão sobre o nosso papel de supervisores e orientadores da experiência contribuem para uma melhor compreensão da nossa função formativa e da construção de currículos baseados em experiências.

Palavras-chave: formação de professores - prática reflexiva - microensino- conhecimento didático

O TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE PLE: NARRATIVAS DE IMAGEM DE EVA FURNARI E ROGER MELLO

Prof. Cintia Malakkíán
Mgtr. Graciela Ferraris
Facultad de Lenguas - UNC

A utilização do texto literário como recurso didático faz parte da nossa proposta de trabalho na aula de PLE; consideramos que a riqueza e complexidade oferecidas pelo texto contribui a que possamos inclui-lo dentro das nossas práticas áulicas, e com esse intuito encaminhamos diversas reflexões sobre as possibilidades do texto literário na aula de LE, durante o Seminario de Literatura Infante Juvenil en Lengua Portuguesa, do Profesorado de Portugués da Facultad de Lenguas, UNC. Dentro da produção contemporânea destinada a crianças e jovens o livro-álbum joga importante papel; nele palavra e imagem imbricam-se de maneira tal que a anulação de uma dessas partes constitutivas modificaria absolutamente o relato, deixando ele incompleto. Mas, no caso desse nosso trabalho, como é possível explorar um texto literário sem palavras, visando ao estudo de uma língua estrangeira? Quais subsídios ofereceria ao professor de LE? Consideramos essas narrativas visuais como objetos culturais que demandam um outro posicionamento na observação, desde que encaminham e interpelam o olhar do leitor; a imagem direciona porque coloca em destaque e guia o percurso narrativo, não de forma paralela a um texto escrito, mas só através do visual é que traça o rumo da história. O escritor/ilustrador trabalha com uma materialidade resultado de uma série de decisões não arbitrarias e em relação com a história que está se contando. Além de lápis de escrever e de cor, crayons, aquarelas, papéis coloridos, a visualidade abrange também bonecos, tecidos, material reciclado; nela subjaz o projeto gráfico, no qual se suscitam considerações que têm a ver com a espacialidade da página, o que é narrado em cada uma delas, qual o uso que leva a dobra interna, etc. Tudo isso que requer, e portanto interpela, uma alfabetização visual necessária. Numa construção de significados dada só pelo código visual, e completada pelo leitor/aluno de PLE, nosso trabalho propõe pensar a construção de narrativas, orais ou escritas, através da visualidade do texto literário como ferramenta de ensino da língua portuguesa. É uma proposta de trabalho para levar à sala de aula: pensamos que essas narrativas facilitarão o desenvolvimento da oralidade em sala de aula, ou da construção de histórias escritas, segundo qual for o objetivo, possibilitando vivenciar um aspecto lúdico na aprendizagem. Para sustentar esta análise, essa comunicação visará a compartilhar propostas baseadas em algumas narrativas de imagem dos escritores/ilustradores Eva Furnari e Roger Mello; trabalharemos com um pequeno corpus literário deles, e as considerações teóricas de Ricardo Azevedo e Istvanich, a respeito da imagem; de Silvestri e Augustowsky sobre a especificidade do discurso literário e a experiência da criatividade.

Palavras chave: Aula de PLE - Narrativa de imagem - Eva Furnari - Roger Mello

O USO DA ESTRATÉGIA DA REPETIÇÃO: ASPECTO TEXTUAL E DISCURSIVO

PRISCILA FRANCIELY SOUZA
Universidade Federal de Lavras

A proposta ora apresentada tem por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa que elege como objeto de estudo o mecanismo da repetição como estratégia que contribui para a produção dos sentidos e de demonstração de intencionalidades. Nessa perspectiva, para a consecução desse trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, embasada em alguns autores que discutem questões consideradas relevantes para a fundamentação deste trabalho, como Antunes (2005), Marcuschi (2006), Fávero (2010); Koch (1997, 2002, 2013) Ferreira e Vieira (2013) e Sandmann (2000), Gonçalves (1998) que buscou contemplar questões teóricas referentes à linguística textual, estratégia da repetição em suas variadas dimensões, tanto no plano textual quanto discursivo, com o foco na construção do enunciado e na produção de sentidos em anúncios publicitários. A repetição é um instrumento muito importante no processo de comunicação, e é considerada como uma particularidade da oralidade, uma vez que, é considerada como um importante recurso textual na estruturação do discurso dependendo de suas finalidades. Segundo Marcuschi (2006), a repetição é uma importante estratégia linguístico-discursiva, capaz de propiciar a coesividade, a condução tópica, a argumentatividade e a interação dialógica, seja para preservar funcionalidade comunicativa, seja para garantir o processamento informacional. Desse modo, a pesquisa buscou analisar a ocorrência da repetição em anúncios publicitários nas dimensões fonológica, morfológica e sintática. Os resultados deste estudo demonstraram que o uso recorrente desse recurso tem o objetivo de despertar a atenção do público de modo a seduzir e a persuadir o destinatário de acordo com a intencionalidade pretendida pelo interlocutor. Nesse sentido, foi possível constatar a relevância da estratégia da repetição como recurso linguístico e discursivo na produção do texto publicitário. A utilização desse tipo de recurso apodera-se da expressividade ao texto, utiliza-se da musicalidade, o que contribui para despertar a atenção e reter a mensagem na memória do leitor, aumentando as possibilidades de persuasão e convencimento.

Palavras-Chave: Repetição. Linguística.Publicitário. Discursivo

O USO DE APRESENTAÇÕES DO GOOGLE DRIVE (PPT) NA APRENDIZAGEM DE PLE: EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL COMAHUE

Maria Beatriz Arce (UNCO /Fadel)
Nájla Elisabeth Caixeta (UNCO/ Fadel)

Um dos objetivos da extensão universitária é a promoção da cultura, a transferência científica e tecnológica e a realização de atividades tendentes a consolidar a relação entre a Universidade e a sociedade. Para consolidar esta relação fortalecendo os vínculos entre ex-alunos, profissionais e demais agentes da sociedade, e oferecer uma alternativa de formação acadêmica e capacitação profissional para a aquisição de uma língua estrangeira, é que a Cátedra de Português da Universidad Nacional del Comahue apresentou o projeto de extensão universitária “Portugués Nivel pre-intermedio – entrenando las habilidades de hablar, leer, escribir y escuchar utilizando las TIC” (Ordenanza CS UNCo N° 0237/2015) cujo principal objetivo é a aquisição da língua portuguesa em um contexto virtual. Este projeto foi desenvolvido durante o ano 2015 através da Plataforma Moodle da Universidad Nacional del Comahue, conhecida como Pedco. Com uma variedade de atividades educativas visamos demonstrar o enorme potencial das novas tecnologias educativas para favorecer os processos de ensino-aprendizagem de línguas. Dentre a gama de ferramentas utilizadas durante o transcurso do projeto, buscamos aquelas que favorecessem o trabalho colaborativo e que fossem fáceis de usar, além de possibilitar o trabalho na virtualidade. Uma destas foi a Apresentação em Power Point (PPT) vinculada ao Google Drive. Propomos aqui compartilhar nossa experiência didática no uso da ferramenta PPT inserida na Plataforma Pedco, seus pontos positivos, dificuldades e resultados. O marco de referência para o trabalho que vamos apresentar se baseia em Litwin (2005), pois considera que as tecnologias são possibilitadoras de encontros e permitem percorrer juntos trajetos de um caminho. Desde as perspectivas comunicacionais, as novas tecnologias nos levam a ajudar uns aos outros nestes percursos, e promovem o reconhecimento das óticas diferentes, das dificuldades e das soluções, ainda quando estejamos em latitudes distintas. Utilizamos a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) por facilitar a aprendizagem significativa por meio de tarefas e potencializar o trabalho grupal, enriquecida pelo enfoque TPACK (Koehler y Mishra, 2009) e pela taxonomia de atividades descritas por Jordi Adell (2010).

Palavras-chave: virtual; colaboração; TIC; aprendizagem

O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO LÉXICO

Francieli Aparecida Dias
Matheus Henrique Duarte
Universidade Federal de Lavras

O dicionário pode ser considerado um suporte que apresenta várias potencialidades para um trabalho diversificado com o léxico. Apesar de ser institucionalizado e de evidente importância para a leitura e escrita de textos, muitas vezes, a utilização desse suporte nas escolas e em outros espaços não acontece de maneira profícua. Nesse sentido, o presente artigo tem como escopo realizar um estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, sobre a importância do trabalho com o léxico em aulas de Português e sobre as contribuições do dicionário como um recurso metodológico para o ensino do léxico. Entre os autores que versam sobre o dicionário e suas contribuições para a leitura e a escrita e a importância do ensino do léxico em sala de aula, compõem o quadro teórico do presente trabalho Kleiman (1997), Ilari (2011), Coroa (2011), Corrêa (2011), Antunes (2012), Ferreira; Vieira (2013). Além do estudo teórico empreendido, duas atividades que envolvendo o uso de dicionários foram realizadas em uma sala de aula de alunos de 9º ano de ensino fundamental, o que tornou possível diversos apontamentos. Após os estudos empreendidos e após a realização das atividades, constatou-se que o uso de dicionários pode ser determinante para que o trabalho com o léxico em sala de aula aconteça de maneira satisfatória. Foi possível perceber também que a utilização dos dicionários nos moldes tradicionais do ensino não motivam os educandos e que educadores ainda apresentam dificuldades no que diz respeito ao trabalho com o léxico em aulas de Língua Portuguesa.

Palavras – chave: Ensino do léxico; Uso do dicionário; Aulas de Língua Portuguesa; Leitura e escrita.

PROJETOS LEITORES: UM MEIO PARA ESTIMULAR A PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA

Andrea Fabiana Gambini
Susana María del Carmen Caribaux
Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba

Esta comunicação visa descrever o material didático desenvolvido para a Facultad de Ciencias Económicas da Universidad Nacional de Córdoba, uma das facultades onde o português é uma das línguas estrangeiras (LE) obrigatórias e cujos cursos são organizados pelo Departamento de Idiomas com fines Académicos (DIFA) da Facultad de Lenguas. A questão do desenho de materiais de português língua estrangeira (PLE) tem sido objeto de consenso: há escassez de materiais no mercado que possam suprir necessidades, cada vez mais pontuais, cuja origem pode-se atribuir à falta de estudos que contribuam para o avanço de uma metodologia específica e principalmente de uma para a leitura em uma LE parente à língua 1 do aprendiz. O objetivo desse material é promover a leitura em um âmbito específico. Nesse sentido, foi importante conceber a leitura como uma prática social em que as capacidades cognitivas do aprendiz são importantes para uma compreensão intercultural. Para concretizar essas ideias, a base para a organização do material foi a de projetos de leitura ou situações de leitura. O objetivo foi fazer com que o leitor, ator social, utilizasse a leitura para “fazer algo” seja ele estudante, futuro profissional seja cidadão que integra uma região. Levando em consideração que o PLE toma força no impulso provocado pela integração regional e com um efeito retroativo na sala de aula, acreditamos ser de grande relevância a contribuição que esta proposta didática pudesse oferecer para a integração latino-americana. Para tal escopo, a seleção de textos, cujos gêneros podem pertencer a um campo determinado ou a outros que permitem entender o que ocorre em certos momentos em uma sociedade, foi realizada a partir de temas que possibilitassem conhecer também outra realidade social, porém respeitando a área de estudo do aluno. O interacionismo sociodiscursivo – com a concepção de aprendizagem através de produções verbais articuladas a situações de comunicação (Bronckart, 2012) –; o projeto leitor – elemento que define a situação de leitura (Charmeaux, 1990) – e a interculturalidade – pensada como um esforço para interagir, integrar-se e cooperar entre indivíduos de diferentes culturas (Mendes, 2012) – foram alguns dos pressupostos que guiaram o desenho do material. O resultado é um Manual que tem a intenção, sem grandes pretensões, de fazer com que o leitor vivencie experiências que colaborem com a integração regional, através de tarefas que permitam refletir sobre a leitura como prática social e sobre quem somos nesta parte do mundo, ou seja, visa desenvolver uma competência intercultural.

Palavras-chave: material didático, prática social, projeto leitor, interculturalidade

REALIZAÇÃO DAS EMISSÕES AFRICADAS ALVEOPALATAIS [tʃ] E [ɸ] NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Valmir Luiz Roos

Facultad de Lenguas (UNC) – FAHCE (UNLP)

A formação de um professor de línguas estrangeiras se assenta em um sólido conhecimento da língua e da cultura objeto de estudo em suas diversas dimensões. Do ponto de vista da oralidade, o estudo teórico e prático da fonética-fonologia do idioma português é crucial para incorporar conhecimentos sobre a língua oral e desenvolver as tarefas envolvidas nas práticas de produção e compreensão oral na língua meta. Porém, nossa experiência na formação de formadores nos demonstra que muitos alunos, futuros professores de português, não se empenham com a mesma atenção no aperfeiçoamento de sua pronúncia como no de outras dimensões da língua estrangeira que transmitirão posteriormente em sua vida profissional. Desta maneira, diagnosticamos uma notável realização instável das emissões africadas alveopalatais surda [tʃ] e sonora [ɸ] em seus diferentes contextos de realização. Dada esta variação, procuramos analisar essa instabilidade baseados na linguística contrastiva, a qual, conforme Santos Gargalo (1993), tenta dar resposta a algumas das perguntas que o processo de ensino de uma segunda língua coloca. Nesta comunicação queremos apresentar o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa que se ocupa da aquisição, por parte do aprendiz de português como língua estrangeira, das emissões africadas alveopalatais referidas. Os objetivos da pesquisa, feita no contexto da Especialização em Didática das Línguas Estrangeiras, foram: a. identificar e caracterizar inadequações referidas à pronúncia das emissões africadas alveopalatais em seus diferentes contextos de realização em estudantes de 1º ano do Curso de Professores de Português da Faculdade de Línguas da UNC e da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da UNLP; b. revisar, (re)elaborar e aplicar intervenções didáticas para que os aprendizes incorporem teoria e prática referidas às emissões objeto de estudo; e c. identificar em que medida nossas propostas de intervenção didática contribuem a reduzir a instabilidade na pronúncia das emissões africadas [tʃ] e [ɸ] em seus respectivos contextos de realização. A metodologia utilizada se baseia em um desenho experimental, a partir de um enfoque quali-quantitativo e um alcance correlacional, que permite comparar os resultados apresentados pelas duas turmas mencionadas acima, depois de aplicar diferentes exercícios. Esperamos que nossos estudantes consigam otimizar sua produção das emissões africadas adequadamente nos contextos de realização correspondentes, a fim de poder transmiti-las depois a seus alunos. Da mesma forma, consideramos relevante estimulá-los para que, ao desempenhar-se como professores de português como língua estrangeira sejam cientes da importância de serem autônomos na produção de seus materiais, de modo a ampliar constantemente a variedade de atividades didáticas tendentes à otimização da pronúncia de seus futuros alunos.

Palavras-chave: Fonética e Fonologia / Emissões africadas alveopalatais / Instrumentos de intervenção didática / Otimização da pronúncia

UNA PROPUESTA DE ENSEÑANZA DE PLCE EN LA JORNADA AMPLIADA

Magnani, Silvina

Ricciardi, Natalia

Universidad Nacional de Rosario

En 2011, el Ministerio de Educación propone la implementación del proyecto de jornada extendida en escuelas primarias y secundarias en contexto de vulnerabilidad social. En la provincia de Santa Fe, se establece aprobar el proyecto pedagógico para la ampliación de jornada escolar en 8 escuelas (6 de Rosario y 2 de Santa Fe), comenzando en 4to y 5to grado, y extendiéndose anualmente hasta 7mo. Si bien en la resolución se contempla que en la implementación del proyecto se incorporen lenguas extranjeras para enriquecer el bagaje cultural y lingüístico de los alumnos, observamos que en las experiencias piloto desarrolladas en la provincia, solo se incluye el idioma inglés. En este marco, y con el objetivo de sugerir alternativas para la incorporación de PLCE (Portugués Lengua Cultura Extranjera) en JA (Jornada Ampliada), presentaremos el proyecto “Eco Arte”, que propone trabajar el cuidado del medio ambiente a partir del reciclaje de residuos para su reaprovechamiento en el arte. Dicho proyecto se enmarca en los fundamentos teóricos del Aprendizaje Integrado de Contenidos y Lengua Extranjera (Barrios Espinosa, 2008), modalidad que procura el aprendizaje tanto de LE como de contenido educativo. Por otro lado, coincidiendo con los presupuestos de la corriente didáctica del Interaccionismo Sociodiscursivo (Dolz, 2008), proponemos el trabajo con secuencias didácticas, entendiendo que enseñar a través de actividades variadas que tengan por objetivo el dominio de géneros de texto, desarrollará en los alumnos las capacidades de expresión oral y escrita que les permitan actuar adecuadamente en diversas situaciones de comunicación. Con la finalidad de realizar una Feria de Eco Arte en la escuela, se propone, primeramente, abordar la problemática de la basura que generamos, el conocimiento de los procesos de reciclaje y la reutilización de los residuos en las diferentes culturas, sensibilizando a los alumnos en PLCE a partir de la proyección del cortometraje “Lixo Extraordinário”. Seguidamente se sugiere abordar interculturalmente la problemática presentada, así como identificar elementos lingüístico- culturales que permitirán la realización de la secuencia didáctica del género folleto informativo. Entendemos que esta propuesta va a contribuir con la implementación del PLCE en JA en las diferentes provincias, así como también con la concientización de la problemática ambiental que atraviesa las diferentes culturas de la región y del mundo.

Palabras clave: Jornada Ampliada, PLCE, EcoArte, Secuencia Didáctica

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: ENTRE A PRESCRIÇÃO E A FORMAÇÃO PRÁTICO-PEDAGÓGICA

Líliá Santos Abreu-Tardelli
(UNESP-Brasil)

Este trabalho objetiva apresentar análises de atividades didáticas para o ensino de gramática, solicitadas em uma disciplina do 1º ano de Letras de uma universidade pública paulista que visa, segundo a ementa, abordar a gramática sob três aspectos: o ensino da gramática tradicional, a conscientização da polissemia do termo gramática e a introdução à prática dos futuros professores de língua portuguesa sobre o ensino da mesma. O trabalho aqui apresentado está pautado em uma abordagem teórico-metodológica que compreende a atividade docente como uma atividade complexa, inserida em um contexto socio-histórico e de ensino específico e voltada a vários polos: seu objeto, os “outros” com quem o professor dialoga durante sua atividade de trabalho e os instrumentos que utiliza (Machado, 2010). As prescrições nessa abordagem apresenta papel fundamental, pois pode ocupar o espaço dos outros com quem o professor dialoga ou dos instrumentos. Assim, o foco desta apresentação volta-se para os instrumentos que podem ser utilizados pelos professores para seu trabalho em sala de aula, mais especificamente as atividades didáticas elaboradas pelos alunos sobre um dos tópicos gramaticais estudados na disciplina. Para uma melhor interpretação dos resultados, apresentamos o que dizem as prescrições no Brasil sobre o ensino de gramática, mais especificamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 1999, 2002), a Base Nacional Comum Curricular (em fase de aprovação) e o Currículo do Estado de São Paulo (2010), assim como o que dizem alguns dos estudiosos renomados no Brasil sobre o ensino de gramática, o que também pode ser entendido como uma prescrição no sentido terminológico aqui adotado. Os resultados das análises das atividades didáticas apontam para avanços: na compreensão sobre o ensino da gramática para além da visão normativa, na busca de textos autênticos para a elaboração de atividades didáticas e na importância da gramática para uma melhor leitura do texto. Apontam também dificuldades para se desvincular de atividades automáticas de aplicação de regras normativas e compreender o papel do elemento linguístico em análise para a interpretação do texto. O trabalho realizado apontou-nos: a necessidade de maiores reflexões sobre o papel da gramática no ensino em relação à abordagem a ser adotada e a relação gramática-texto. Defendemos, com isso, a contribuição da gramática: no desenvolvimento de capacidades de abstração e generalização (Schneuwly, 1998), no desenvolvimento da capacidade leitora do aluno (Abreu-Tardelli, Toledo, Arruda Campos, 2015) e da necessidade de uma articulação gramática e textualidade (Bulea-Bronckart, 2015).

Palavras-chave: gramática e ensino; atividade didático-pedagógica; gramática e leitura; prescrições e material didático.

Mesas de Comunicações

eixo: Estudos Contrastivos Português/Espanhol

**APRENDER GRAMÁTICA
EN LOS ENTRECruzAMIENTOS INTERCULTURALES DE MISIONES**

Ramírez, José Luis
Trani, Jorge Gabriel
Institución: Universidad Nacional de Misiones

El trabajo propuesto es un relato de experiencia donde se intentará mostrar las interrelaciones entre las materias que abordan la gramática como componente esencial de la lengua desde el español y el portugués en la carrera de Profesorado de la Universidad Nacional de Misiones (UNaM). Dos cuestiones debemos tener en cuenta en el abordaje propuesto: por una parte, la situación fronteriza de la provincia que hace que haya alumnos argentinos que tengan el portugués como primera lengua –aquellos provenientes del Alto Uruguay misionero – y que existen varios alumnos brasileños que cursan la carrera en la UNaM. Por otra parte, la dinámica académica de la UNaM, donde las materias que abordan la gramática de la lengua portuguesa son de la carrera del Profesorado en Portugués, mientras que las de la gramática del español son del Departamento de Letras. Como objetivos proponemos realizar una comparación entre las gramáticas del español y del portugués, desde las cátedras de Gramática I (español, de la que somos adscriptos) y Língua portuguesa III (materia que cursamos en este año académico) y ver el entrecruzamiento entre ambas lenguas en el uso en Misiones desde ejemplos desarrollados en clase. En 2016, la Gramática I, que hasta ese momento era dictada para ambas carreras conjuntamente, ha separado comisiones de cursado para las carreras de Letras y el Profesorado en Portugués respectivamente, dándose la peculiar situación de que los cuatro adscriptos que acompañan al profesor titular, que proviene del campo de las Letras, son de la carrera de Portugués. Língua portuguesa III, del tercer año de la carrera, como materia “avanzada”, aúna los contenidos de la lengua portuguesa desarrollados desde el ingreso, proponiendo una sistematización integral que abarca todos los niveles gramaticales. Partiendo de los postulados de la gramática descriptiva se tomarán diversas unidades gramaticales (palabras, cláusulas, morfemas) para ejemplificar los entrecruzamientos de ambas lenguas en el ámbito académico, para ello recurriremos a materiales de las mismas cátedras provenientes de reconocidos gramáticos del español como Bosque- Demonte, Ofelia Kovacci y Ángela Di Tullio y del portugués como Pachodin e Spadoto, Emilia Amaral y Roberto Melo Mesquita, además del abordaje descriptivo de Mário Perini. Desde las mismas conformaciones de las cátedras, puede observarse la heterogeneidad propia de nuestra región donde los contactos interculturales se constituyen en un elemento cotidiano, el desafío de nuestra propuesta radica en dar cuenta de eso.

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO COMENTÁRIO A PARTIR DA ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS/ESPANHOL

Virginia Rubio Scola (UNR/UBA-ANPCyT, Argentina)
virginrubio@gmail.com

A presente comunicação apresenta nossas análises do gênero de texto comentário, como parte do trabalho realizado pela equipe de pesquisa que atualmente desenvolve o projeto “Análisis de géneros textuales, enseñanza de lenguas y traducción (portugués/español)”, a partir da análise interlinguística de gêneros textuais com o objetivo de propor ferramentas de trabalho e consulta para professores, pesquisadores e tradutores em processo de formação. Analisamos então o mencionado gênero de uma perspectiva contrastiva português/espanhol, com o fim de apresentar um “modelo didático do gênero” (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003), entendido como descrição que serve para o ensino da produção textual. Concebemos o gênero, segundo a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, como uma unidade linguística e comunicacional produto de interações sociais (BRONCKART, 1997, 2003). Entendemos este tipo de análise com a posterior proposta para o desenvolvimento do modelo didático, como ferramenta de trabalho em sala de aula que, em nosso caso, vem sendo desenvolvido na disciplina Língua e Gramática Portuguesa III dos cursos universitários de português da UNR em que os gêneros jornalísticos, com especial atenção ao surgimento de novos gêneros digitais, são o eixo de análise. Nesse marco teórico será proposta, primeiramente, uma descrição dos contextos físicos e sociosubjetivos de produção do gênero a partir do levantamento das características diferenciais nos contextos de produção que nos interessam, isto é, a atividade jornalística digital no Brasil e na Argentina. A seguir, definiremos as características do gênero comentário entendido como constructo histórico que tem singularidades diretamente ligadas ao seu contexto de produção, observáveis no plano do texto, os tipos de discurso e sequências discursivas, nos mecanismos de textualização e de responsabilização enunciativa, focando nos modos de manifestação das vozes. Finalmente apresentaremos o modelo didático, entendendo que este tipo de reflexões em torno do gênero representa um instrumento didático para todos aqueles que atuam na área de formação de professores, pesquisadores e tradutores.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo, gênero comentário, modelo didático, análise interlinguística

SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM BLOGS DE FUTEBOL ARGENTINOS E BRASILEIROS

Felipe Diogo de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O estudo dos gêneros digitais vem ganhando destaque na Linguística. Autores como Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002) argumentam que os gêneros são agrupamentos relativamente estáveis de textos, cujos usos e funções são situáveis sócio historicamente. Nesse sentido, blogs de opinião futebolística vinculados a conglomerados de comunicação social são textos da esfera jornalística que se materializam em ambiente digital e cuja função social é expor o ponto de vista de seu dono sobre assuntos do futebol. Sob a ótica da Linguística Funcional e dos estudos sobre gêneros digitais (e. g., Araújo, 2012; Marcuschi, 2010 e Miller, 2012), este trabalho analisa a variação de uso de Sintagmas Nominais (SNs) complexos no gênero digital blogs sobre futebol, da Argentina e do Brasil. Para tanto, foi formado um corpus com 20 postagens coletadas de blogs futebolísticos do Olé (Argentina) e do SporTV (Brasil). O conceito de SN complexo aqui adotado é aquele que, incluindo o nome núcleo, possui três ou mais constituintes. Sua complexidade foi medida por: (i) quantidade de itens lexicais e (ii) quantidade e posição de encaixes internos que cada SN apresenta. Além desses aspectos formais, foi analisado também o uso das nominalizações (Chafe, 1982) nesses SNs. Do ponto de vista discursivo-pragmático, analisou-se a função sintática dos SNs e o status informacional (baseando-se na perspectiva textual fornecida por Prince (1981), mas admitindo a capacidade de o leitor fazer inferências ao longo do texto, conforme Chafe (1984)). Quantificando esses aspectos, confirmamos as propostas do Ponto de Partida Leve, de Chafe (1984), e do maior peso à direita da oração (cf. Quirk et al., apud Niv, 1992; Wasow, 1997). Baseado em estudos anteriores (e. g. Oliveira (2013) e Paredes Silva (2011, 2012), que analisaram o papel de SNs complexos em gêneros jornalísticos impressos do espanhol e do português, respectivamente), a hipótese inicial era a de que os SNs do espanhol fossem mais complexos que os do português. Os resultados, entretanto, mostram que em ambas as línguas a tendência é que os SNs sejam pouco complexos e apresentem poucos casos de nominalizações. Isso nos leva a crer que as características estudadas são próprias do gênero digital blog futebolístico, e não de uma ou outra língua ou de seus respectivos contextos de cultura (cf. Halliday & Hasan, 1989). Além disso, pensando num continuum fala-escrita, a temática do futebol parece contribuir para gerar textos mais próximos do pólo da fala que do da escrita.

Palavras-chave: SNs Complexos, blog, Funcionalismo Linguístico, gêneros textuais

Mesas de Comunicações

eixo: Plurilinguismo e Interculturalidade

CULTURAS Y PROBLEMAS INTERCULTURALES EN CONTEXTOS EDUCATIVOS

Adrián Ismael Antignir
Facultad de Lenguas-UNC
adriportu2012@gmail.com

Dentro del macro proyecto de investigación denominado “Problemas de Frontera, Problemas de Cultura. Indagaciones teóricas y articulaciones didácticas”, nos hemos constituido como integrantes del área de lengua portuguesa, ya que la conformación del equipo se caracteriza por la diversidad de lenguas que lo componen. Partimos de la existencia de una zona de problemas en torno a las fronteras culturales y las cuestiones específicas de enseñanza de lenguas extranjeras. Es por eso que nos proponemos problematizar los conceptos de cultura, frontera e interculturalidad en relación con las lenguas, para establecer articulaciones dentro de un contexto educativo. La lógica de funcionamiento de la cultura, pensada desde una perspectiva lotmaniana, permite vislumbrar una serie de cuestiones para ser indagadas acerca de los contactos y formas de negociación de sentido, tanto al interior de los sistemas culturales como entre sistemas. Podemos formular el problema de investigación a través de los siguientes interrogantes: ¿Qué articulaciones es posible establecer entre los presupuestos teóricos y los contextos educativos de enseñanza de lenguas que nos ocupan?; ¿de qué manera se representan los procesos de construcción de identidad, otredad y comunidad en los textos del corpus? Insertos en ese contexto, esta comunicación tiene el objetivo de exponer nuestro avance realizado hasta el momento, ya que estamos en una primera etapa de investigación. Nuestro corpus de trabajo está constituido por un fragmento de la película documental Camino a la Escuela (2013), del director francés Pascal Plisson. Por un lado, aquí veremos reflejada una identidad y una cultura determinada; por otro lado, sabemos que el concepto de cultura produce necesariamente alteridades y fabrica fronteras. En nuestro corpus se representa un ambiente rural, situado en la Patagonia Argentina, un lugar distante y distinto que actúa como factor limitante para la educación. Un espacio que deja al descubierto límites y fronteras no sólo en lo educativo, sino que también construye un espacio de aprendizajes relevantes. Tomamos como base teórica la noción lotmaniana de texto artístico y discutimos la noción de configuración cultural del antropólogo argentino Alejandro Grimson (2011). El desarrollo de la investigación se realizará a través de la articulación entre conceptos teóricos, corpus textual y propuesta didáctica.

Palabras - Clave: inclusión, ambiente rural, desarraigo, interculturalidad

DIVERSIDAD CULTURAL E INTERCULTURALIDAD EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Maria Lúcia Segabinazi Dumas
Facultad de Lenguas/UNC
Facultad de Humanidades y Artes/UNR

El presente trabajo se inserta en el marco de un proyecto de investigación bianual con aval de la SeCyT (UNC). En los últimos años, se ha vuelto más frecuente la discusión en relación con la desigualdad y la diversidad en el debate contemporáneo. Hoy ya nadie duda de que la educación del siglo XXI debe estar centrada en educar para vivir en sociedades plurales, diversas y multiculturales. Sin embargo, un interrogante todavía nos persigue: el modo en que la diversidad cultural debe ser abordada y trabajada, es decir, cómo enfocarla desde una actitud de cuestionamiento y de reflexión respecto de los prejuicios presentes en la(s) relación(enes) intercultural(es), específicamente en el nivel de educación superior y en lo que respecta a nuestra práctica de enseñanza de lengua extranjera. A partir de este contexto nos proponemos, primeramente, problematizar la conceptualización de diversidad cultural, multiculturalidad e interculturalidad. En un segundo momento, nos interesa mostrar y discutir las condiciones educativas interculturales, a través de algunos proyectos y políticas de educación superior existentes en Brasil, que nos permitan comprender algunas causas que provocan la desigualdad y la discriminación en esa esfera de la educación. Para resolver teóricamente la problemática planteada, articularemos el concepto lotmaniano de frontera con el concepto de interculturalidad, desde la perspectiva crítica de los textos de Boaventura de Sousa Santos (2009 y 2010), Catherine Walsh (2010) y Alejandro Grimson (2011). Tales autores nos resultan pertinentes para poner en discusión estos planteos y generar el debate, en torno a las relaciones interculturales pensadas como procesos que recorren de manera transversal los límites entre culturas, comunidades, sujetos e instituciones. A partir de los resultados parciales de nuestra investigación, es posible afirmar, tomando como base la legislación vigente, si bien se ha avanzado en relación a algunas posibilidades de inclusión, permanecen irresueltos cuestiones centrales en torno a la problemática planteada en nuestro trabajo.

EL PORTUGUÉS EN MISIONES ¿UNA LENGUA EXTRANJERA? EXPERIENCIAS ACADÉMICAS Y DE EXTENSIÓN DESDE LA UNAM

Cáceres, Claudia Karina;
Olivera, Danilo Iván

Universidad Nacional de Misiones

Nos proponemos presentar tres ejemplarios construidos en diversas situaciones que, como común denominador, fueron recogidos en experiencias académicas y de extensión de la Universidad Nacional de Misiones, de las que han participado alumnos del Profesorado en Portugués: el primero surge del proyecto de voluntariado “Fortalecer la comunicación” desarrollado en 2015 en la localidad de Alba Posse. Dicho voluntariado tenía coordinadores docentes y extensionistas alumnos de Comunicación Social, Letras y Portugués, el corpus está conformado por textos producidos por alumnos de escuela primaria y media de la zona y en los mismos pueden observarse el entrecruzamiento entre el español y el portugués. El segundo es una serie de enunciados que emana de producciones textuales de los alumnos ingresantes 2016 del Profesorado en Portugués y el tercero, cláusulas creadas por los alumnos cursantes de Gramática I de Letras y Portugués en el año 2014. En estos últimos ejemplarios pueden verse las influencias entre ambas lenguas en el contexto académico. El objetivo principal de este trabajo será la descripción contextualizada y sistemática de los corpus relevados extrayendo ejemplos representativos que permitan mostrar la dinámica intercultural que puebla las prácticas sociales que se recogen en estas experiencias universitarias donde intervino la carrera de portugués de la UNaM. Para el relevamiento y análisis de los ejemplos se tendrán en cuenta los aportes de las teorías que toman el campo léxico y de la gramática en uso en la región. La intención de este trabajo es, a partir de un abanico heterogéneo de ejemplos recogidos de diversas prácticas, mostrar cómo aparece la imbricación entre ambas lenguas, tratando de reflexionar sobre el proceso que se da en lo académico en la UNaM, contrastando con lo producido desde la extensión para visualizar ciertas cuestiones que hacen al uso del lenguaje en y desde la universidad.

Palabras clave: Portugués, Interculturalidad, Lenguas en contacto, Ejemplario.

VARIEDADES LINGÜÍSTICAS EM REDE: PORTUGUESES DO BRASIL, DE MOÇAMBIQUE E DE PORTUGAL EM UMA COMUNIDADE VIRTUAL

Rosangela Silveira Garcia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Raquel Salcedo Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Que diferenças linguísticas são engendradas quando estudantes brasileiros, moçambicanos e portugueses se reúnem em uma comunidade virtual para conversar sobre seus costumes, o mundo do trabalho e os espaços e tempos que os circunscrevem? Que sentidos se produzem nas interações que se estabelecem neste contexto plurilíngue? Essas questões norteiam o presente trabalho, que tem por objetivo investigar as atividades de linguagem de falantes dessas três variedades linguísticas em um ambiente virtual EaD. Tomamos por fundamento epistemológico a noção de multiplicidade no uno e de unidade no múltiplo de Henri Bergson (1999, 2006) e Gilles Deleuze (1999), por pressupostos teóricos os estudos bakhtinianos no que se referem aos processos de enunciação e de produção de sentidos, e por quadro teórico-metodológico a Teoria de Análise de Redes Sociais, focada na compreensão das relações entre os sujeitos sociais e sua função na constituição dos coletivos (Recuero, 2009, 2012; Castells, 1999, 2003). No caso desse estudo, o corpus se direciona aos enunciados produzidos em situações de interação entre os referidos estudantes. Nossa hipótese é que as variedades locais apresentam entre si diferenças de natureza, não apenas de grau, constituindo, cada uma, outra “língua”, de estatuto ontológico próprio. Entretanto, todas essas variedades constituiriam uma língua una de direito, antes do que de fato, pois se unificam na origem, na disseminação da língua portuguesa do período colonial pelo mundo. Assim, problematizamos o conceito de variedade linguística e propomos um princípio singular de internacionalização da língua portuguesa. Em nossa comunidade virtual EaD, é possível acalentar a ideia de línguas portuguesas múltiplas, que se interinfluenciam e hibridizam, promovendo uma internacionalização da língua por dentro, pela interação dialógica das próprias variedades. Essas misturas se dariam no âmbito dos discursos, da língua em uso, pela composição de redes de conversação expandindo-se em mais de uma direção no compartilhamento de saberes e trocas culturais, em movimentos reticulares e multilineares.

Palavras-chave: Redes de Conversação, Variedades Linguísticas, Internacionalização da Língua Portuguesa, Multiplicidade na Unidade

Mesas de Comunicações

eixo: Políticas Linguísticas

GLOTOPOLÍTICA Y ARGUMENTACIÓN: A PROPÓSITO DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO

Alejandro Ballesteros
Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba

Esta ponencia presenta parte de los avances y resultados del proyecto de investigación “La argumentación en español y en portugués brasileño. Gramática y discurso”, aprobado por SECyT-UNC en el período 2014-2015 y con continuidad en el período 2016-2017. En esta ocasión, retomamos la definición fundacional de la glotopolítica (Guespin & Marcellesi 1986) y los postulados de la argumentación dialogal (Plantin 2006). Desde el cruce de esas dos perspectivas teóricas leemos tres textos representativos de posicionamientos a la vez glotopolíticos y argumentativos acerca del portugués brasileño producidos por lingüistas brasileños de relieve: Mário Alberto Perini (2005), Carlos Alberto Faraco (2007) y Marcos Bagno (2003). Analizamos desde qué lugar y con qué efectos se formula en cada caso la definición de “portugués brasileño” y cómo construye cada autor su autoridad enunciativa. Concluimos que entre los tres autores seleccionados se observa una gradación que va de la fundamentación científica en el conocimiento lingüístico del hablante nativo (Perini), pasa por un posicionamiento político dentro del campo de la ciencia y de la enseñanza de la lengua (Faraco) y llega a ostentar un desarrollo fuertemente político e histórico, además de personal (Bagno). En los tres autores se registra, al mismo tiempo, el interés por la educación lingüística fundada en los postulados de la lingüística como ciencia empírica.

Palabras clave: glotopolítica, argumentación, portugués brasileño

O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ARGENTINA E O PROJETO DE UMA CIDADANIA REGIONAL: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PORTAL EDUC.AR

Mg. Virginia Irene Rubio Scola
virginrubio@gmail.com
UNR/UBA-ANPCyT

Desde una perspectiva glotopolítica, neste trabalho proponho analisar o material didático produzido depois da lei nacional de ensino obrigatório de português na Argentina para o ensino secundário durante o governo kirchnerista. A perspectiva de análise mencionada consiste em pensar de que forma a sociedade atua sobre a linguagem sem desvincular essas práticas da conjuntura histórica, social e política. Neste caso, trata-se do ensino de português como língua estrangeira em um momento em que se tentou, a partir dos planos dos governos da região, consolidar uma “Pátria Grande” na América do Sul. Isto é, se propunham alianças com os países da região em todos os âmbitos: econômico, político, cultural e linguístico. Uma das conquistas políticas foi ter colocado em funcionamento o Parlamento do Mercosul (Parlasul) com representantes dos países membros. Desta forma, procura-se consolidar uma cidadania regional com eleições diretas dos parlamentares. O Protocolo do Parlasul estabelece que se deve implementar em todos os países membros o dia do Mercosul Cidadão, no qual os cidadãos do Mercosul votarão seus representantes de forma direta. Além disso, no plano linguístico as línguas de trabalho do Parlasul são o português, o espanhol e o guaraní. Por outro lado, o Mercosul Educativo estabelece nos planos de ação reiteradamente que devem ser ensinadas nos sistemas escolares o português e o espanhol (no caso do Brasil). No presente trabalho analisamos de que forma o político e o linguístico se encontram associados nos materiais didáticos no intuito de consolidar a integração regional. Seleccionamos os materiais didáticos da escola secundária, já que tradicionalmente e segundo a Ley de Enseñanza Nacional (LEN) os conteúdos nesta etapa do ciclo escolar encontram-se voltados para a formação cidadã. As atividades didáticas pertencem às coleções Modelo 1 a 1, Entrama, Planes Fines disponibilizadas no site do Ministério de Educação da Nação, Educ.ar. Não somente são analisados os materiais didáticos realizados para a disciplina Português, mas também, aqueles que se referem à cidadania nas disciplinas Formação Ética e cidadã, Língua (de escolarização). A metodologia de análise consistiu em contrastar os materiais didáticos com os documentos normativos sobre as línguas e o discurso dos programas de governo kirchnerista. Identificamos determinadas regularidades e contradições que, apesar da ênfase na integração regional, priorizam um ensino plurilíngue estabelecendo uma relação línguas-mundo que acaba prejudicando o projeto político do ensino das línguas da região e a consolidação da cidadania regional.

Palavras chaves: Glotopolítica, cidadania regional, português na Argentina, material didático

¿QUIÉNES SOMOS, QUÉ TENEMOS Y QUÉ QUEREMOS? EL CONTEXTO ACTUAL DE LOS DOCENTES DE PORTUGUÉS EN CÓRDOBA.

Prof. Lic. de la Torre, Eleonora Inés
eleonoradelatorre@gmail.com
Universidad Blas Pascal

La enseñanza del portugués es un campo bastante nuevo en la Argentina y tuvo un repentino realce con la creación del Mercosur. Cuando surge este nuevo escenario, nuestro país no contaba con suficientes recursos para la formación de docentes de portugués. Esto llevó a que personas idóneas, sin formación específica en la enseñanza del idioma, comenzaran a desempeñarse como profesores de dicha lengua. En la actualidad, a pesar de que existen universidades que expiden título de Profesor de Portugués, el índice de dichos profesionales continúa siendo exiguo en relación a los idóneos. Teniendo en cuenta dicho entorno, se llevó a cabo una investigación en donde se indagó acerca de la situación de los docentes de lengua portuguesa que actualmente se encuentran ejerciendo la enseñanza del idioma, sin establecer diferencias entre quienes poseen un título habilitante y quienes no. Son muchos los aspectos a considerar a la hora de realizar un análisis detallado para conocer cuáles son las problemáticas que enfrentan estos docentes en su desarrollo profesional. La docencia, para quienes la ejercen, implica un proceso continuo de formación, proceso que nunca llega a su fin. Por ello, consideramos pertinente hacernos preguntas como las siguientes: ¿Existen instancias de actualización profesional para los docentes de esta lengua? ¿Son estas instancias superadoras en la medida que incorporan además de contenidos teóricos, nuevas herramientas y metodologías? ¿Qué accesos poseen estos profesores a nuevos materiales? ¿De qué manera y en qué espacios interactúan entre sí? ¿Son las TIC una herramienta de comunicación y actualización para estos docentes? Teniendo en cuenta que la lengua es un concepto político y no sólo lingüístico, el objetivo de esta ponencia es compartir con la comunidad los resultados obtenidos de dicha investigación y poder reflexionar de manera conjunta dónde estamos, qué queremos y hacia dónde vamos. Conocer nuestras raíces para desplegar nuestras alas.

Palabras claves: profesores-portugués-Córdoba-actualidad

REPENSAR A LUSOFONIA: IMPASSES E DESAFIOS

Isabel Pires de Lima
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)
Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (Unidade I&D da FCT)

Parte-se da análise dos impasses a que tem conduzido o conceito de lusofonia, termo incómodo para as culturas pós-coloniais que a ele recorrem para designar a utilização da língua portuguesa como língua oficial ou de comunicação comum, se se atentar no seu radical –luso ligado a uma matriz da realidade étnico-política inerente à historiografia portuguesa e portanto à cultura do ex-colonizador. Aliás, certos setores desta última projetam uma perceção da lusofonia propiciadora de uma revisão branqueadora da memória do passado colonial português. Defender-se-á em consequência a necessidade da construção de um novo paradigma para a lusofonia, (Barros, V. (2011). A Lusofonia como retrato de família numa casa mítica comum, Revista Angolana de Sociologia, Junho), mais atento ao carácter diverso da língua portuguesa nas várias geografias onde é falada e ao facto de que os países da CPLP pertencem todos a culturas pós-coloniais e pós-imperiais e falam uma língua criouliada por todos, mas também atento ao seu carácter instrumental para o desenvolvimento económico e para a inserção geopolítica em contexto de globalização dos estados onde se fala português (Souza, P. B. (2011). Compreendendo o papel estratégico em uma identidade cultural lusófona em um mundo globalizado. In Anais do II Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa). Procurar-se-á defender a ideia de que a possibilidade de um novo paradigma para a lusofonia passará por políticas comuns de língua que não se esgotem na pura promoção do uso e ensino da língua como instrumento de comunicação, mas também ou sobretudo pela troca de conteúdos culturais em diversos suportes, cinema, música, artes plásticas, e muito especialmente literatura por diversas ordens de razão que se explicitarão (Fonseca, F. I. (2000), Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura, In C. Reis (Org.), Didática da língua e da literatura. vol I. Coimbra: Almedina), isto é, por conteúdos identitários, expressão da interpretação ou reinterpretção do mundo por parte de uma comunidade. Refletir-se-á ainda sobre as expectativas de crescimento da língua portuguesa, feito com economia e demografia, mas também com cultura, e sobre a sua vitalidade internacionalizante, o que obrigará a identificar objetivos e interesses comuns, independentemente das agendas próprias dos vários estados (Silva, V. A. (2007). Ilusões e Desilusões sobre a Política da Língua Portuguesa, In Manuel Gama, A Política da Língua Portuguesa. Braga: Centro de Estudos Lusíadas, Universidade do Minho).

Palavras-Chave: Lusofonia. Diversidade. Unidade. Paradigma

Mesas de Comunicações

eixo: Literatura e Cultura

A LÍRICA AMOROSA DE GONÇALVES DIAS (RE) VISITADA - O AMOR E A CULPA EXPRESSA PELO POEMA “AINDA UMA VEZ – ADEUS!”

Cristiane Regina ALVES
Centro Universitário Moura Lacerda

Da chegada dos portugueses ao Brasil, até meados do século XIX, o país vivia singulares circunstâncias de isolamento cultural, vivendo apenas do que Portugal produzia de conhecimento, mantendo-os assim isolados de qualquer contato com países vizinhos e bloqueando qualquer possibilidade de ideias nacionalistas e libertárias. Com a Independência, nasce um novo Brasil: empenhado política e socialmente na autonomia da mãe-pátria, em busca de uma consciência livre com qualidade intelectual. Assim sendo, muitos literatos surgiram nessa época para versarem sobre esse sentimento nativista, com obras que visavam valorizar o Brasil, não apenas como reservatório de riquezas, mas de história. Dentre eles, o mais ilustre certamente foi Antonio Gonçalves Dias, precursor do movimento literário Romântico, conduzindo, assim, o seu nome e o Brasil na história. Gonçalves Dias foi um autor completo, que passeou pelo lírico, épico e dramático, mesclando o pensamento e o sentimento, o coração e o entendimento, a imaginação e a paixão, fundindo a vida com a natureza deslumbrante e as origens do ídolo indígena, assim sendo, delineou um novo conceito para Poesia, além de uma literatura originalmente nacionalista, característica esta que passa a ser um símbolo brasileiro, e indianista, de cunho profundamente patriótico. Assim, a finalidade desta comunicação é apresentar uma análise do poema “Ainda uma vez – Adeus!”, identificando quais sentidos produzidos nesse poema destacam o movimento romântico brasileiro, sobretudo relacionado ao conjunto da obra do autor, levando em consideração a contextualização histórico-literária da obra. Para tanto, utilizaremos críticos como Candido (2000, p. 76), que preconiza a grandeza de Gonçalves Dias que, segundo ele, se dá “em parte pela capacidade de encontrar na poesia e veículo natural para a sensação de deslumbramento ante o Novo Mundo”. Análises iniciais apontam que o poema analisado traz um clima atormentado, cheio de remorso, dor e tristeza, em que o eu lírico assume toda a carga de culpa e eleva sua musa ao mais alto grau, sublimando-a. Por entre os versos, é possível perceber o eu lírico versando a infelicidade dos anos passados na solidão do amor não realizado, o pesar pelo afastamento da mulher amada por escolha própria e o martírio que esta viveu, calada e submissa. Essa obra apresenta várias características românticas, visto que o eu lírico fala de si, no plano individual e não mais coletivo, traz consigo o desejo de morte, a dor extrema e a presença da mulher inatingível.

Palavras-chave: Gonçalves Dias. Romantismo. Poesia Brasileira. “Ainda uma vez – Adeus!”

A LITERATURA BRASILEIRA NA HISPANO-AMÉRICA: UM OLHAR SOBRE A CRÍTICA PARAGUAIA DOS ANOS 50'

Daiane Pereira Rodrigues
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Geralmente quando pesquisamos sobre as relações literárias entre Brasil e Hispano-américa encontramos a ênfase na distância e no desconhecimento que há entre essas zonas geográficas. Os exemplos mais notáveis são os de Ligia Vasallo (2011), que destaca a distância histórica mantida pelo tratado de Tordesilhas e a pouca presença da literatura brasileira na Hispano-américa na atualidade; e o de Ana Pizarro (2004) que enfatiza os “desencuentros y vacíos” na comunicação entre esses universos culturais e linguísticos. No entanto, a descoberta de ensaios sobre literatura brasileira, publicados pela escritora hispano-paraguaia Josefina Plá, no jornal La Tribuna de Assunção nos anos 50', traz uma nova perspectiva para esse diálogo entre nossas literaturas. Além de analisar autores considerados canônicos, a autora fala de escritores menos conhecidos nos dias de hoje, como por exemplo, Gilka Machado. Este trabalho tem o objetivo de dar a conhecer esses textos de Josefina Plá e iniciar um diálogo destes com a tradição da crítica literária brasileira e latino-americana, na tentativa de verificar até que ponto esses textos podem colaborar para pensar as relações literárias entre Brasil e os outros países da América Latina. Permitindo, inclusive, a hipótese de que há um contato muito maior entre nossos países. Além disso, pode-se pensar que essas relações foram, pelo menos entre Paraguai e Brasil, muito mais acessíveis, já que os ensaios de Plá foram publicados em um suporte de grande circulação.

Palavras-chave: crítica literária, ensaio paraguaio, literatura brasileira, Josefina Plá

AS REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA EM A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS DE VALTER HUGO MÃE

Autor: Beatriz Sodré Ribeiro
Mestrado – FCLA/UNESP
beatriz.letras@ymail.com

A memória emerge como uma das principais inquietudes culturais da pós-modernidade. Destacam-se na literatura obras que representam em seu processo narrativo, além da sua natureza fluida, também a preocupação humana em engendrar os conjuntos de lembranças, seja controlando o pensamento coletivo ou combatendo o esquecimento. Este trabalho tem o objetivo de pensar a memória como um dos principais pilares do romance pós-moderno, refletindo e interpretando representações da memória na obra a máquina de fazer espanhóis de Valter Hugo Mãe. A discussão acerca da memória proposta pelo autor contribui de maneira vital para entender a relação entre memória e literatura na pós-modernidade. A pesquisa se justifica na busca de elementos que confirmem a memória como valor fundamental da sociedade pós-moderna e por requerer uma observação atenta do conceito ao longo dos tempos, que encontra no romance a engrenagem ideal para representar diferentes passados no tempo presente. Os conceitos que nortearão tal reflexão se baseiam principalmente na perspectiva de autores como Benjamin, Santiago, Candido e Huyssen sobre o desenvolvimento do romance e sua relação com a memória, bem como a perspectiva de Ana Paula Arnaut e Miguel Real sobre a literatura portuguesa contemporânea. Publicado em 2010 e vencedor do Prêmio Portugal Telecom de Literatura em duas categorias, o romance contempla a memória do narrador, constituindo o passado recente de Portugal entre figuras e eventos da história submetidos a distorções da ficcionalização. O enredo conta a história de António Jorge Silva, que ao ser abandonado pelos filhos numa casa de repouso, se agarra ao passado na tentativa de preservar sua identidade. Quando se depara com outros Silvas, esse herói comum se reconhece em outras memórias, conectando passado e presente em jogos metaliterários que remetem a importantes símbolos, textos e ícones da portugalidade. Constrói-se desta forma, uma perspectiva individual sobre a memória coletiva, que remonta o contexto autoritário do Estado Novo, representando o espírito português do século XX. Mais do que metáfora de um passado de autoritarismo e da opressão, além de desafiar versões hegemônicas da história que precisam ser desmascaradas nas páginas literárias, o romance traz a tona mistérios que envolvem a vida colocada diante da morte. A análise da obra combina a teoria com elementos da narrativa, para identificar o estilo pessoal adotado pelo autor, demonstrando que sua arte expõe uma preocupação em preservar o passado e pensar a memória tanto como uma ferramenta de crítica social, como num recurso poético.

Palavras-chave, Valter Hugo Mãe, memória, pós-modernismo, romance português contemporâneo.

BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS

Lorena Cácia de Jesus dos Santos (FIBRA)
Marcos Valério Lima Reis (FIBRA)

Dentro da literatura produzida ao longo do final do século XVII e início do século XIX, mais especificamente durante a terceira fase do Romantismo brasileiro, o negro surge como protagonista, um ícone das ideologias político-sociais desse período. Bruno de Menezes, negro, intelectual e literato paraense, constrói uma literatura inserida no seu meio social. Estabelecendo um lugar de resistência a classe dominante. A investigação utiliza a análise interpretativa dos Estudos Culturais britânicos, capitaneado por Raymond Williams (1979), constitui um campo teórico-metodológico que, ao se ocupar das conexões Literatura e História, apreende interdisciplinarmente experiências socioculturais de diferentes agentes em negociações, aceitações, conflitos e resistências. Igualmente, valoriza os sentidos das relações de força impostas pela classe dominante e como grupos populares as experimentam, contaminam-se e as contestam. O cotidiano do poeta negro, produção e atuação, as experiências populares no bairro do Jurunas, os círculos políticos, sociais e literários, com que interagiu e dialogou. Expressões da cultura em simbiose com a região Amazônica.

Palavras chave: Bruno de Menezes, literatura, Amazônia, poética.

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA LITERATURA LUSÓFONA

Ivete Monteiro de Azevedo (UEMG/CARANGOLA)
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/CARANGOLA)

O espaço da lusofonia se nos abre a diversificadas experimentações de pesquisas, dentre outras à representação da mulher, que apresentam pontos convergentes e divergentes no que se referem aos estilos e às condições pós-coloniais dos escritores. Neste trabalho, voltam-se os olhares para representações da mulher em Portugal, Brasil e Moçambique. Justifica-se o interesse considerando-se a necessidade de se desvelar o caráter arbitrário da inferioridade da mulher, ao mostrar que esta é resultante de tramas discursivas. Torna-se pertinente a realização de um trabalho com a Língua Portuguesa que favoreça a contextualização histórica e sociocultural, incluindo o estudo de manifestações literárias. Nessa perspectiva, na proposta curricular Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC-LP, 2008), elaborada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, recomenda-se o estudo de Literatura como interlocução, voltado para a interação entre aluno e texto literário, a partir da qual são construídos conceitos sobre o fazer literário, seus contextos e especificidades (CBC-LP, 2008, p.15-16). Para aprofundar o estudo literário dos futuros docentes, desenvolveu-se o Projeto de Leitura Literária “convergências e divergências na representação do feminino na literatura lusófona” que faz parte do Projeto de Pesquisa, desenvolvido em 2016, na UEMG (unidade de Carangola) “Poéticas da Modernidade: um olhar para a diferença”. Sob a orientação das autoras, professora de Língua Portuguesa e alunos do 3º período de Letras abordaram o tópico 34 do CBC-LP (2008), cujo tema é “O amor e a mulher” na literatura brasileira (nesse projeto, incluiu-se literatura portuguesa), enfocando diferentes representação da mulher, em contextos históricos e literários distintos. A partir das leituras de “Lucíola” de José de Alencar, “A Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães; “A mão e a luva”, “Helena”, “A Viuvinha”, “Dom Casmurro, de Machado de Assis; “Inocência” de Visconde de Taunay; “Paixão Segundo G.H.” de Clarice Lispector; “Amor de perdição” de Camilo Castelo Branco; “As pupilas do Senhor Reitor” de Júlio Diniz; “O Primo Basílio” de Eça de Queirós; “Ventos do Apocalipse” de Paulina Chiziane, propuseram-se atividades em que os alunos deveriam comparar representações da mulher nas referidas, tendo em vista suas convergências e divergências no tocante ao estilo, lugar e perfil da mulher. Nas obras românticas verificou-se que tais personagens estão representadas dentro dos limites da casa paterna e que seus perfis são de submissão à ordem estabelecida; nas realistas houve tentativas de subversão; nas modernistas a subversão acontece, pois as personagens buscam conhecer-se a si próprias e partem para efetiva ação.

Palavras-chave: literatura, lusofonia, representação, mulher

HISTÓRIA E LITERATURA: A TECITURA CABANA NO CONTO "A QUADRILHA DE JACÓ PATACHO" DE INGLÊS DE SOUSA

Hijo Amorim dos Santos (FIBRA)
Marcos Valério Lima Reis (FIBRA)

Este artigo propõe um estudo panorâmico sobre o conto “A Quadrilha de Jacó Patacho”, do autor paraense Inglês de Sousa, inserido na estética Naturalista. Sua obra “contos amazônicos” publicada em 1893 remete-nos ao conflito ocorrido século XIX na província do Grão-Pará, na Amazônia paraense. A revolta cabana foi marcada pelo teor de violência deixada no Estado entre os nativos e os portugueses. Utilizaremos a teoria interpretativa dos Estudos Culturais, para trazer a memória, fatos e acontecimentos desse período. Nessa narrativa o autor envolve o real e o ficcional inserido em um contexto Amazônico. Neste sentido, entendemos os personagens dessa narrativa, fazendo um diálogo estabelecido entre Literatura e História, e Literatura e Sociedade. A partir desse diálogo verificamos como o texto literário se utiliza dos conflitos e acontecimentos do mundo real e os reconfigura no ambiente ficcional, mostrando que a literatura produzida por Inglês de Sousa possui um caráter social, uma vez que denuncia os problemas enfrentados pela população de Óbidos, município paraense, no período da Cabanagem.

Palavras Chave: Literatura, história, inglês de Sousa, Cabanagem.

INFERNO TANTALIZADOR - AQUI E AGORA- NA LITERATURA DE LUIZ RUFFATO

Sonia Regina Silva Tarabini
Universidad Nacional de Córdoba

A presente comunicação se inscreve no marco do projeto de investigação da Facultad de Lenguas, da Universidad Nacional de Córdoba, UNC, com financiamento da SECYT, para o período 2016-2017 denominado “La modernidad como infierno: Luiz Ruffato desde Walter Benjamin”. Este trabalho tem por objetivo fazer uma abordagem da obra de Luiz Ruffato, *Inferno Provisório* (2005-2011), especialmente o volume quarto *O livro das impossibilidades* (2008), aplicando a categoria de inferno no relato *Zezé & Dinim* (sombras do triunfo de ontem). Interpretaremos essa categoria sob a perspectiva de Walter Benjamin, Sartre, e o mito de Tântalo, salientando a existência de inferno aqui e agora e não após a morte, como predica a Igreja. Inferno e modernidade vão lado a lado, alimentados pelo capitalismo; a modernidade é a época do inferno, no dizer de Benjamin. Capitalismo no sentido de sempre renovar o antigo em novo, ad infinitum, e também como tentalizador, ou seja, a impossibilidade de conseguir algo ardentemente desejado, uma insaciedade jamais aplacada. E Sartre – o inferno são os outros- a representação da realidade desde o ponto de vista do outro. A nossa hipótese é que os pobres, os vulneráveis, a classe operária é que vivem em um inferno no aqui e agora, e o capitalismo como progresso é inatingível, ao menos para eles. Analisaremos o relato *Zezé & Dinim*, cobrindo um período que vai de 1960 a 2001, sob esses fundamentos teóricos para ver como operam – modernidade, inferno e capitalismo- nos personagens criados por Ruffato e que são representativos do proletariado brasileiro ao longo desse tempo. A obra de Luiz Ruffato mergulha nas vidas infernais de seus personagens e desnuda essa falsa ilusão do capitalismo para as classes mais baixas, que, no entanto, buscam com afincado galgar patamares. Com essa análise, dentro do projeto de que fazemos parte, queremos demonstrar em que medida se imbrica a imagem de modernidade como inferno nos personagens ruffatianos mergulhados na viagem do capitalismo; e como essa ilusão se desfaz sem dó nem piedade, mostrando a sua cara mais cruel, o fim dos sonhos. Ruffato, através de suas obras, em geral, mas, no *Inferno Provisório*, em particular, nos deixa o sabor amargo da realidade nua e crua de uma grande parte do povo brasileiro, usando a sua crítica ácida para desmascarar o fim das ilusões.

Palavras chave: inferno, modernidade, impossibilidade, capitalismo.

JOSÉ VERÍSSIMO: DA VALORIZAÇÃO ETNOLÓGICA À DEFESA ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DO CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO

Marcio Roberto Pereira
Universidade Estadual Paulista, UNESP, FCL, Assis, São Paulo, Brasil

Até 1870 a crítica literária brasileira era formada por escritores que, despojados de um instrumental teórico nomeadamente científico, reconheciam a história da literatura mais por seu lado histórico do que pelo literário. Fazem parte dessa fase, dentre outros, escritores estrangeiros e brasileiros como Friedrich Bouterwek (1765-1828), Sismonde de Sismondi (1773-1842), Ferdinand Denis (1798-1890), Gonçalves de Magalhães (1811-1882), Santiago Nunes Ribeiro (falecido em 1847), Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), Joaquim Norberto de Sousa Silva (1820-1891). Os críticos românticos ao recolher, catalogar e recuperar os textos que formam a literatura brasileira, fornecem as primeiras manifestações de uma cultura erudita que ratifica o desenvolvimento da nação brasileira configurando, assim, um corpus que será revalidado pelos críticos naturalistas a partir de uma variedade de modelos teóricos vindos da Europa. José Veríssimo publica sua *História da literatura brasileira* (1916) estabelecendo uma ruptura com a crítica romântica ou com a interpretação cientificista de sua época, ao adotar um ecletismo teórico, que o faz desconfiar dos sistemas fechados e das classificações únicas, que conferiam à análise da literatura um caráter determinista. Da valorização etnológica ao sentimento nacionalista ou do cientificismo à defesa estética da construção do cânone literário, a trajetória de José Veríssimo é marcada por uma organicidade que gera o apuramento de seus critérios. Utilizando-se de sua experiência como leitor e do arcabouço teórico de críticos como Brandes, Taine, Lanson, Brunetière, entre muitos outros, Veríssimo delinea seu cânone a partir de duas coordenadas: a relação entre literatura e sociedade e a definição, ou afirmação, de seu objeto de estudo: a literatura brasileira. José Veríssimo inicia um processo de seleção em que a literatura nacional começa a ser compreendida em sua singularidade, num processo dialético, e não mais como um mero produto da sociedade. Assim sendo, o crítico propunha uma seleção daquelas obras que representassem o desenvolvimento brasileiro, através de problemáticas universais e, ao mesmo tempo, nacionais. Utilizando-se da comparação entre a História da literatura brasileira e a textos publicados em periódicos, que serviram de base para a montagem da obra, a metodologia utiliza-se do confronto entre esses textos para delinear o método crítico de José Veríssimo. Assim sendo, este trabalho analisa a História da literatura brasileira, de José Veríssimo, a partir de três diretrizes. Em primeiro lugar, a relação entre crítica e leitura, demonstrando a organicidade da obra de Veríssimo e suas constantes revisões, a partir da sincronia crítico-leitor. A segunda diretriz estabelece uma análise da construção do cânone literário nacional, proposto pelo crítico, para manter a tradição, e, por fim, há uma reflexão sobre a importância da educação nacional como meio de desenvolvimento do Brasil.

Palavras-chave: José Veríssimo; crítica literária; cânone; educação nacional

LA MODERNIDAD COMO INFIERNO:
LUIZ RUFFATO DESDE WALTER BENJAMIN

Miguel Koleff
(Facultad de Lenguas, UNC)

La idea de Strindberg: el infierno
no es lo que tenemos
por delante, sino esta vida aquí
(Benjamin, Zentralpark, 2012, p. 276) [35]

El epígrafe que precede concentra una idea central en el corpus benjaminiano. Señala que la vida tal como es, sin una reforma estructural de base, puede homologarse al infierno. A saber, «la ‘modernidad’ es la época del infierno ... y determinar la totalidad de los rasgos en los que se manifiesta la «modernidad» significaría exponer el infierno (Benjamin, 2007, p. 559) [S 1,5]. Benjamin no sólo recupera semánticamente la palabra «infierno» como queda expuesto, sino que también retoma «la relación directa, estructural, entre culpa-castigo y eternidad», pero ahora teniendo como fondo a la sociedad capitalista del siglo XIX (Forster, 2014, p. 308). En la cita extractada del Libro de los Pasajes da un paso adelante porque –además de considerar cierta inmovilidad de las circunstancias- añade como dato que la novedad es un fraude engendrado por la misma reiteración. Es precisamente esta intuición la que retoma el escritor brasileño Luiz Ruffato con la saga *Inferno Provisório* escrita entre 2008 y 2011. A partir de una base declaradamente benjaminiana, opera sobre esta construcción de la modernidad como infierno considerando que para los pobres de todos los tiempos, esos márgenes no han sido rebasados. Si las clases sociales más favorecidas pueden aludir a una suerte de posmodernidad en sus trazas de sociabilidad política, para las clases bajas, el «estado de excepción es en verdad la regla» (Benjamin, 2010) [Tesis VIII] y el instrumental heurístico de Benjamin, todavía acertado y valedero. La construcción ficcional de Luiz Ruffato a través de los seis textos que componen su proyecto narrativo, se detiene en estas consideraciones en la que la repetición de lo mismo se ofrece como novedad para asegurar la perpetuidad de la opresión. Es la lógica del capitalismo que –bajo las formas de un neoliberalismo aggiornado al siglo XXI- posterga la liberación siempre anunciada, sustituyéndola con tecnologías compensadoras. Entrar en ese núcleo crítico es la tarea que Luiz Ruffato pretende continuar un siglo después de Benjamin, ahondando en las mismas coordenadas de sus escritos.

Palabras clave: infierno – modernidad- capitalismo – clase trabajadora.

LA MONSTRUOSIDAD DE UN TIERNO CONEJITO,
O CÓMO ESCAPAR DE LA NORMALIZACIÓN DE LA BIOPOLÍTICA

Dra. Cecilia Inés Luque
Facultad de Lenguas, UNC

En el cuento “Teleco, o coelhinho” (1965) de Murilo Rubião, el conejito puede hablar y metamorfosearse en otros animales. Esta prodigiosidad no horroriza ni perturba al hombre con quien vive, ni siquiera cuando se convierte en animales peligrosos, porque la actitud general de Teleco es sumisa y obsecuente. Los conflictos entre ellos surgen cuando el conejito se auto-proclama hombre sin asumir forma corporal de hombre y, en esas condiciones, entabla un romance con Tereza, una mujer humana que afirma/confirma que el metamorfo es un hombre. Todo en esta situación ofende y altera al compañero. El objetivo del trabajo es interpretar el argumento fantástico del cuento mediante un abordaje sociosemiótico de su discurso que permita aplicar conceptos teóricos sobre la biopolítica (Foucault, Giorgi) y de ese modo explicar por qué la monstruosidad del conejito no reside en su prodigiosa capacidad de metamorfosearse sino en forzar a su compañero (y a los lectores) a revisar qué es “lo humano” y quién puede ser un sujeto social válido. Se espera demostrar así que el relato es una fábula moralizadora sobre los límites socio-culturales entre normalidad y anormalidad. El método de análisis consiste en mostrar cómo, mediante el uso del motivo medieval de la monstruosidad (la mixtura de lo humano y lo animal) y mediante las estrategias discursivas de lo insólito banalizado (marco teórico desarrollado por Flávio García), el argumento de este cuento redefine conceptos ontológicos y políticos modernos fundamentales de nuestras sociedades contemporáneas y critica implícitamente las debilidades del sistema democrático moderno: los sujetos “anormales” pueden ser tolerados y hasta aceptados siempre y cuando no reivindiquen su igualdad ni reclamen ser tratados como tales, porque al hacerlo obligan a la sociedad a revisar –y modificar- los criterios de “lo normal” y “lo común” que fundamentan la igualdad democrática. El análisis de este cuento busca demostrar que la literatura fantástica tiene una función socio-crítica y también aportar a uno de los objetivos de las Jornadas: reflexionar desde el espacio de la lusofonía sobre la pluralidad que caracteriza el mundo y los modos de ser.

Palabras clave: monstruosidad – fantástico – biopolítica - literatura

LISPECTOR: AUTOR E LEITOR EM UM PROCESSO DE ALTERIDADE

Aslan Bruno da Silva
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Ao fazer um passeio dentro de si mesma, Clarice Lispector acaba convidando o leitor a adentrar seu próprio universo individual. A via de concretização desse processo é a escrita, a literatura. Em *A paixão segundo G.H.*, a autora/narradora afirma ter vivido uma experiência na noite anterior que a deixou “desorganizada”. Por isso, no exato momento da narração, ela está tentando entender o que se passou. É visível, desde o início, a tentativa de reviver a experiência desconcertante. Há um desejo de entender, encontrar explicações do que se passou e alcançar, conseqüentemente, a organização. A autora Clarice, então, recorre à escrita, à linguagem para o desvendamento do grande mistério que quer reviver. Ela, antes de qualquer coisa, é uma escritora, constrói o mundo por meio das palavras. Mas para existir a escritora, é necessária uma outra figura inerente ao ato de escrever: o leitor. No início de seu romance, a autora deixa claro que procura algo, parece procurar alguém a quem contar o que está sentido. No decorrer do romance, G.H. insere um outro dentro da narrativa que visivelmente percebemos ser o leitor, aquele que é intimado a segurar a mão da autora. É a necessidade de uma companhia para, mais do que reviver, sentir uma outra experiência (que pode ser parecida, mas não é a mesma da noite anterior, uma vez que agora ela possui uma mão a quem pedir apoio). Por meio de um processo metonímico (a mão do leitor, a mão que segura o livro que contém as palavras, veículo de comunicação entre autor e leitor) a artista da palavra convida o leitor a se debruçar de corpo e alma na instigante, perturbadora, desconcertante e enriquecedora viagem introspectiva. Vemos aqui uma questão de alteridade. Uma identidade (a de escritora) é afirmada em um outro, o leitor. Pretendemos verificar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como se dá esse processo de alteridade presente na obra clariceana. Para tanto, buscaremos base nos estudos de alteridade de Lacan e na perspectiva literária desenvolvida por Maria Lúcia Homem(2012), Olga de Sá(1979) e Benedito Nunes(1969), e seus estudos sobre Clarice. Abordaremos o assunto na obra “*A paixão segundo G.H.*” (Lispector, 1964). Mas nada impede de passarmos por outras obras da autora.

Palavras-chave: Lispector, alteridade, autor, leitor.

LO EXTRALEGAL COMO SOLICITUD EN CAÍN DE JOSÉ SARAMAGO. LA CRÍTICA A LOS EXCESOS EN LA CONSECUCCIÓN DE PODER.

Guadalupe Álvarez
Universidad Católica de Córdoba, Facultad de Filosofía y Humanidades.

Si bien muchas obras de la literatura actual contienen una crítica a Occidente, Caín de José Saramago reúne dos puntos clave, bases de lo que hoy es el pensamiento occidental: capitalismo y religión, motivos centrales de su elección. En el siguiente trabajo se realiza un análisis a través del cual se pretende efectuar algunas aproximaciones al modo en el que este autor presenta al Dios de la tradición judeo-cristiana como representante del Estado capitalista cuyo único objetivo es la obtención y el ejercicio del poder político y económico. Para llevar adelante esta tarea se recuperan aportes conceptuales de Michel Foucault (2012), quien entiende que un Estado capitalista siempre tiende a ser totalitario y para esto no duda en recurrir a lo extralegal que hace aparecer como solicitud, y no como arbitrariedad o exceso de poder. Asimismo, se retoma el análisis de Terry Eagleton (2008) sobre el terrorista de estado, quien cumple un papel necesario para el mantenimiento del poder capitalista, como así también de resistencia ante el avance de aquel, rol que en la novela desarrolla el personaje de Caín. Respecto del enfoque metodológico, se opta por la mirada propuesta por la socio-crítica de Marc Angenot. Desde este marco, se retoman pasajes significativos de la obra de Saramago, atendiendo a la finalidad del escrito y al objeto que se propone estudiar. Dichos fragmentos se ponen en diálogo/tensión con los aportes teóricos que ofrecen los autores mencionados; y en el proceso de análisis dan lugar a interrogantes que constituyen a la profundización de la interpretación. De este modo, se efectúa a un abordaje que permite explicitar cómo Saramago realiza un “acto de desfamiliarización absoluto” proponiendo que se desnaturalicen los preceptos religiosos, políticos y económicos dominantes para que sean mirados de forma crítica.

Palabras-clave.: Estado – Poder – Desfamiliarización - Saramago

METÁFORA DEL PODER Y DIÁLOGO DESIGUAL ENTRE PARES CULTURALES, EN LA NARRATIVA DE LUIZ RUFFATO (2001)

Claudia N. Ruarte Bravo
Facultad de Lenguas, UNC

En estas páginas nos proponemos realizar un análisis sobre dos de los fragmentos del libro “Eles eram muitos cavalos” de Luiz Ruffato (2001). Adoptamos para esta investigación el concepto de “metáfora” del texto *Metáforas de la Vida Cotidiana* (1998) elaborado por George Lakoff y Marc Johnson y la noción de “el poder vertical” de Hernán Díaz en *Metáforas en Uso* (2006), para identificar no solo el diálogo asimétrico entre dos culturas en contacto sino que además el abuso de poder y la discriminación entre sujetos pertenecientes a la misma esfera social. En el fragmento *Política*, el narrador lista una serie de características que describen a un diputado brasileño del gobierno de Fernando Henrique Cardoso. El relator de este episodio refiere a las mujeres y a los hombres que el diputado recluta para sus reuniones libertinas, demostrando superioridad y desprecio tanto por su condición sexual como por la manera de conseguir su sustento. A su vez, menciona a varios de los personajes, actuando en función y en complicidad con los gustos y preferencias del político. En *O prefeito não gosta que lhe olhem nos olhos*, el narrador manifiesta que el Dr. Abdala, mano derecha de uno de los intendentes del gobierno anteriormente mencionado, amenaza a los empleados de la municipalidad con ser transferidos sino se adaptasen a las nuevas normas impuestas y pone en aviso a todos sobre los deleites y particularidades del intendente. Asimismo, niega y prohíbe las habladurías, que por los pasillos circulan sobre las propiedades compradas por el político, en uno de los barrios más cotizados de la ciudad de San Pablo o acerca de las cuentas en el exterior del funcionario. Para concluir, solo nos resta destacar que el diálogo entre culturas es desigual, como también existe la discriminación entre pares, es decir, entre sujetos pertenecientes a la misma esfera social. En los episodios *Política* y *O prefeito não gosta que lhe olhem nos olhos*, el escritor muestra las relaciones asimétricas en el mundo del trabajo y una realidad social y política injustificable. De un lado están los que mantienen el poder, los inescrupulosos e impunes y del otro, los que son llevados a traspasar la línea e inmiscuirse en el mundo de la ilegalidad, a callar y a defender lo inadmisibles, para asegurarse su alimento diario y salir de algún modo de la marginalidad.

Palabras-clave: Literatura-Poder-Diálogo-Cultura

MOMENTOS DE INTERACCIÓN CON LA NATURALEZA EN CAÍN, DE JOSÉ SARAMAGO: UNA LECTURA ECOLÓGICO-LITERARIA DESDE A. E. BRAI- LOVSKY.

Diana Elena Conrero
Universidad Católica de Córdoba.

El siguiente estudio propone analizar la reescritura que realiza José Saramago en *Caín* de algunos episodios del Antiguo Testamento, desde una perspectiva ecológico-literaria a partir de los presupuestos del escritor argentino Antonio Elio Brailovsky. Para esto, se examinarán las figuras de Adán, Dios y Caín y su relación con el medio natural que los rodea, con el objeto de mostrar los distintos estadios de relación entre el hombre y la naturaleza presentes en la novela y sus actitudes armónicas, de domesticación y religadoras con el medio ambiente, tópicos que muestran a Saramago como un autor ecológico, preocupado por el impacto que tienen las acciones de Dios y de los hombres en el medioambiente.

Palavras-clave: hombre, Saramago, Brailovsky, ecología.

MULHERES MARUJAS: A FIGURA FEMININA NA FESTA DE SÃO BENEDITO NA CIDADE DE BRAGANÇA – PARÁ - BRASIL.

Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro Júnior
Karina Figueiredo Gaya
UFPA – Universidade Federal do Pará

A presente pesquisa trata da análise da figura feminina, na festividade de São Benedito em Bragança, estudando a importância da mulher nas manifestações ligadas à Marujada, festa realizada no norte do Brasil onde se louva um santo cristão, e como se deu este processo de inserção do feminino, haja vista que no período histórico do início da festa (sec. XIX) predominava a figura masculina, que exercia controle e direcionamento das manifestações religiosas e culturais ligadas ao culto beneditino. A mulher, que no decorrer dos anos ganhou expressiva força em todos os cultos da festa, tornou-se símbolo importante para a Marujada, o que criou conflitos com o clero e dirigentes, havendo assim uma disputa pelo poder que conduziria os rituais da festa Bragantina. O presente trabalho foi realizado com base nas análises dos documentos da Irmandade de São Benedito, formada em sua primeira composição por 15 escravos que formalizaram esta festa com um documento denominado “Compromisso”, também se sustentou nas pesquisas de Butler (2003) e Scott (1998) sobre gênero e a luta feminina em consolidar seu espaço na sociedade, como suporte teórico para sustentar a luta das mulheres na festa de São Benedito de Bragança – Pará, que teve em sua composição inicial mulheres negras que conseguiram se estabelecer como principais representantes de uma festa a um santo cristão, esta mulher Maruja além dar forma a festa com suas roupas suntuosas, também ocupa o lugar mais evidente da festa, a maruja chamada “Capitão” ganha status de rainha na cidade Bragantina no período dos festejos beneditinos, é autoridade nos locais que se realizam as danças que misturam características de diversas etnias que estiveram presentes na composição da festa. Esta Circularidade cultural descritas na obra de Bakhtin (1987) e Ginzburg (1987) foi importante para que a Marujada ganhasse sentimento sincrético havendo claras evidências do Negro, índio e Branco em todas as manifestações encontradas na cidade referentes a São Benedito. A mulher, atualmente, na marujada segue lutando para delimitar seu espaço na festa de São Benedito de Bragança e recontar sua história através de uma visão menos masculinizada, pois segundo Scott (1989) nossa história carrega versões bastante machistas já que em sua maioria foram descritas por varões. A capitão tentou afirmar seu poder na festa de São Benedito, e nesse trajeto enfrentou, e ainda enfrenta, o poder masculino disfarçado nas posições administrativas da festa, o procurador e o clero ainda disputam esse poder conferido à capitão.

Palavras chave: Gênero, Mulher, Maruja, Bragança.

RIOBALDO, FAUSTO E O SERTÃO MODERNO

Jefferson Luiz Franco
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Centro Universitário Autônomo do Brasil (Unibrasil)

É francamente intimidador arriscar um ensaio sobre um autor cuja fortuna crítica reúne alguns dos maiores nomes da crítica nacional, além de pesquisadores em diversos continentes. Mas também pode servir para ilustrar a presença enorme e constante, mesmo que às vezes longe de nossa visão imediata, da obra de Rosa no cenário literário brasileiro. Já se esquadrinharam simbologias, nomes próprios, trajetos, texto e paratexto de Grande sertão: veredas desde seu lançamento e, no entanto, como previsto por Ítalo Calvino em seu Por que ler os clássicos, o texto roseano nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer. Minha pequena contribuição para a nuvem de ruídos que cerca “Grande sertão: veredas” terá, inevitavelmente, uma intenção modesta: analisar as relações entre o texto de Rosa e a trajetória de Fausto narrada por Goethe em sua tragédia. Tampouco essa abordagem é nova – importantes pesquisadores do texto já celebrizaram a relação entre ambas as obras (entre esses autores podemos citar Manuel Cavalcanti Proença, Kathrin Holzermayr Rosenfield, Walnice Nogueira Galvão, Willi Bolle etc.) – a proposição com que trabalharei, então, será a de buscar iluminar o momento do pacto firmado (ou não) por Riobaldo em relação ao projeto modernizador do sertão que trespassa toda a obra. Há um descompasso entre o teor moralizante do discurso do personagem Zé Bebelo e o entendimento de Riobaldo sobre o que esperar de um sertão “moderno”. A uma moralização das relações com o estado da época e suas representações (a família constituída, a religião oficializada, as figuras de autoridade) se opõe o conforto material, a riqueza individual almejada pelo futuro Tatarana. Tal tipo de divergência não é exclusivo de Grande sertão: veredas. Ela vem das origens da modernidade e está relacionada ao caráter ao mesmo tempo repressivo e libertador da contemporaneidade. Para tornar mais claro esse caráter, bastará compararmos alguns poucos aspectos da famosa adaptação da lenda de Fausto elaborada por Goethe com a peça escrita no final do século XVI pelo britânico Christopher Marlowe, A Trágica História do Doutor Fausto. As proezas mefistotélicas no texto de Goethe estão muito distantes daquelas descritas por Marlowe. Embora haja menções, ao longo do texto, aos poderes sobrenaturais de Mefistófeles são patentes, igualmente, na obra, suas limitações. Os grandes feitos do demônio não são obtidos através de poderes extraordinários e sim monetários.

Palabras-clave: Guimarães Rosa; Grande sertão: veredas; Fausto; modernidade

UM OLHAR BARROCO SOBRE A PEÇA “AUTO DE SÃO LOURENÇO” DE JOSÉ DE ANCHIETA

Samuel Anderson de Oliveira Lima
UFRN- Brasil

A literatura dos primeiros anos de nossa formação, ou seja, do período em que estavam aportados em nossas terras os jesuítas, homens cujo labor era especialmente a educação do ameríndio, foi estudada por alguns teóricos com certo ranço romântico. Isso quer dizer que o olhar para as obras produzidas naquele período minimizou a importância dessa literatura, tratando-a como apenas uma "cópia" da produção portuguesa, sem tanto valor para nossa formação. Os jesuítas que vieram à América tinham como uma de suas principais atribuições a educação religiosa do povo indígena e uma de suas ferramentas mais usadas foi a dramaturgia. Estavam em voga na Península Ibérica os Autos de Gil Vicente e é certo que José de Anchieta teve contato com esse estilo quando estudou em Coimbra. Essas informações preliminares sobre o estilo teatral de José de Anchieta contribuem para entender o processo de formação de nossa identidade. Com o objetivo de retificar esse pensamento preconceituoso para com a obra anchietana, este trabalho propõe uma leitura barroco-antropofágica da peça teatral “Auto de São Lourenço”, que foi representada em 1587 onde hoje se encontra Niterói. Com a análise desse corpus, mostraremos o processo de devoração cultural empreendido pelo jesuíta realizado através da amalgamação linguística. Nessa peça, há a mistura de várias línguas, portanto, de várias culturas. Ou seja, um texto permeado de culturas, como um amálgama, é símile do processo barroco-antropofágico estudado pelo modernista Oswald de Andrade. Embora o jesuíta Anchieta estivesse a serviço da Colônia, dando vassão ao projeto de colonizar o índio, impor sua religião e língua, o que realiza literariamente está perfeitamente inserido nos ideais da antropofagia. Anchieta devora a cultura indígena: cânticos, danças, vocabulário, religião, festas, comidas, vestimentas etc., para mesclá-la a sua (a do colonizador) e atingir os objetivos da Igreja e do Estado coloniais. Por isso, este trabalho se insere nas discussões modernas sobre a literatura do século XVI e XVII no Brasil, visão moderna trazida pelo viés da antropofagia. Nesse intuito, foi possível resgatar as marcas da devoração barroco-antropofágica que identificam os caminhos da formação de nossa identidade cultural e literária. Para isso, nos valem de aportes teóricos de renome no campo da crítica literária e da fortuna crítica de José de Anchieta, tais como Décio de Almeida Prado (1993), Paulo Romualdo Hernandez (2008), Affonso Ávila (1997, 1994), entre outros.

Palavras-chave: José de Anchieta. Barroco. Antropofagia. Teatro.

YO SOY DEL TAMAÑO DE LO QUE VEO. LA VIDA CONTEMPLATIVA EN LA OBRA DE BERNARDO SOARES Y DE ALBERTO CAEIRO

Francisco Salaris Banegas
Universidad Nacional de Córdoba

La capacidad de Fernando Pessoa de crear un mundo literario en el que diversas personalidades con diferentes estilos pudieran convivir es, quizá, el rasgo más conocido de su vida y de su obra. Alberto Caeiro es uno de los heterónimos creados por Pessoa, maestro de Alvaro de Campos y de Ricardo Reis y autor de El guardador de rebaños y de Poemas inconjuntos. Como señala Octavio Paz (1969), Caeiro, a diferencia de los otros heterónimos, no cree en nada, sino que existe. La existencia equipara a las cosas con el yo, y buscarle explicaciones es vano y presuntuoso. Caeiro hace del ver sin pensar un estilo de vida, que derrumba el supuesto “misterio” de la existencia. La vida contemplativa es también un elemento central de otro heterónimo pessoiano: Bernardo Soares, autor del Libro del desasosiego. Soares contempla, y, al igual que Caeiro, hace del no pensar una manera particular del pensar, que le da forma a la existencia de las cosas. Este trabajo se propone analizar de qué manera llevan Alberto Caeiro y Bernardo Soares esta vida contemplativa, teniendo en cuenta las semejanzas y diferencias que circulan entre los semas pensar, ver y sentir, centrales en la poética de ambos autores, y creadores de diversas experiencias vitales y literarias. Este estudio comparativo no solo ayudará a comprender la obra de ambos autores, sino también a esclarecer las relaciones que construyen el universo literario de Pessoa. La heterogeneidad y la fragmentariedad del Libro del desasosiego hacen difícil la postulación de un punto de vista único, y eso, a la vez que enriquecer el panorama poético, obliga a reformular permanentemente las ideas. Constante en toda la obra es, sin embargo, la experiencia del sueño –en su más amplio significado– para que la existencia no adquiera todo su peso abrumador. La contemplación, entonces, es una forma de sentir lo otro, de postergar permanentemente la responsabilidad de la acción. El caso de Caeiro es distinto, ya que la vida contemplativa implica no una evasión sino una celebración de la propia realidad. El poeta, por oposición, da entidad a un sistema filosófico que hace del no pensar su piedra angular, y que tiene por objetivo el derribo de todo sistema filosófico. Lo que en ambos casos se problematiza es la relación del ser con la realidad, relación que por otra parte también resulta central en toda la obra de Pessoa y de sus otros heterónimos.

Palabras clave: heterónimos, vida contemplativa, no-pensar, existencia

Mesas de Comunicações

eixo: Literatura e Cultura

A DESIGNAÇÃO DE “MARCHA PARA OESTE”: UM PROJETO CIVILIZADOR

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
UEMS/FUNDECT/CNPq

Temos como objetivo apresentar uma análise da designação (Guimarães, 2004a) da expressão “marcha para Oeste” e da cena enunciativa (Guimarães, 2002, 2009) observada em um texto jornalístico publicado na década de 40 pelo jornal O Estado de Mato Grosso, em Cuiabá. Ambas as análises são realizadas pelo viés da Semântica do Acontecimento, conforme desenvolvida por Guimarães (1987, 1995, 1996, 2001, 2002, 2004, 2004a, 2006, 2011). Pela análise da cena enunciativa a enunciação é remetida a um sujeito, que ao enunciar se divide configurando diferentes lugares de enunciação. Nessa direção, a análise realizada mostra-nos um Locutor (L - se representa como origem do dizer) que fala do lugar social (locutor-x) de locutor-político e estabelece um duplo Alocutário (Al), constituído dos lugares sociais (alocutário-x) de: alocutário-político e alocutário-povo brasileiro. Sendo que o Locutor se coloca na posição de quem também participa do lugar desses alocutários. Esse locutor-x sustenta a necessidade desses alocutários se dirigirem para o Oeste e, para tanto, criarem condições para a realização da marcha para Oeste. Foi, então, desenvolvida a análise da designação da expressão marcha para Oeste pela observação das relações estabelecidas entre as palavras no texto. Essas relações foram analisadas com a utilização dos procedimentos de reescrituração e de articulação (Guimarães, 2002, 2004, 2007), que possibilitam descrever o funcionamento das palavras/expressões nos textos. A partir desses procedimentos foi apresentado o Domínio Semântico de Determinação (DSD) (Guimarães, 2007) em que a designação da expressão marcha para Oeste é estabelecida. No texto analisado o DSD de marcha para Oeste aponta uma relação de sentidos em que a marcha é determinada por povoamento, economia, civilização e progresso. Esses são valores sociais que somente serão alcançados com a realização da marcha para Oeste, que nesse caso representa um grande desenvolvimento para o Brasil. Além disso, as relações apresentadas nesse acontecimento (Guimarães, 2002) estabelecem uma oposição entre a civilização oceânica (do litoral) e a raça primitiva (do sertão). Nessas relações temos, enquanto sentido, o memorável (Guimarães, 2002) da colonização do Brasil a partir do litoral. Nessa medida, temos o litoral civilizado e o Oeste primitivo, habitado por selvagens. Assim, o que se projeta como futuro, nesse acontecimento é que a oposição apresentada entre essas regiões do Brasil (Sudeste e Oeste) poderá ser desfeita quando o civilizado adentrar o sertão, isso deverá ocorrer com a realização da marcha para Oeste. Desse modo, a marcha é a responsável por desfazer essa oposição.

Palavras-chave: designação, cena enunciativa, marcha para Oeste, civilização.

A MULHER NA LITERATURA LUSÓFONA- VOZES QUE SE APROXIMAM: UM PROJETO DE LEITURA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICO-LITERÁRIOS

Ana Maria de Carvalho Leite (FALE/UFMG)
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/CARANGOLA)

Os Estudos Literários viabilizam diferentes formas de adentrar o espaço da lusofonia. Um dos caminhos que se tem seguido é a análise comparada da literatura de autores de língua portuguesa, para a qual a língua tem sido fator primordial da expressão de modos de ser. Sendo assim, o foco deste trabalho recai sobre a presença da voz feminina em romances de épocas e estilos distintos, cujas protagonistas são mulheres que tentam subverter padrões sociais e literários tradicionalmente estabelecidos. Nosso interesse se justifica considerando-se a necessidade de inovar a abordagem literária, que tradicionalmente vinha sendo feita sob a perspectiva do acontecimento histórico (Miranda, 1999). Torna-se pertinente, então, a realização de um trabalho com a Língua Portuguesa na sala de aula que favoreça a contextualização sociocultural, incluindo o estudo das manifestações literárias inserido nas práticas de leitura, de modo a observar como a obra literária dialoga com temas sociais. Nessa perspectiva, na proposta curricular Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC-LP, 2008), elaborada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, recomenda-se o estudo de Literatura como interlocução, voltado para a interação entre aluno e texto literário, a partir da qual são construídos conceitos sobre o fazer literário, seus contextos e especificidades (CBC-LP, 2008, p.15-16). No intuito de fomentar o estudo literário nesse âmbito, desenvolveu-se o Projeto de Leitura Literária “A mulher na literatura lusófona- vozes que se aproximam”, que faz parte de um Projeto maior de Pesquisa desenvolvido na UEMG (unidade de Carangola), denominado Poéticas da Modernidade: um olhar para a diferença. Com o acompanhamento de alunos do 3º período de Letras, sob a orientação das autoras supracitadas, o professor de Língua Portuguesa da referida turma abordou o tópico 34 do CBC-LP (2008), cujo tema é “O amor e a mulher” na literatura brasileira (nesse projeto, incluiu-se literatura portuguesa), com foco nas diferentes formas de representação da mulher em contextos históricos e literários diferentes (Beauvoir, 1980; Flax, 1992; Macedo, 1999). Com base nas leituras das obras: Senhora (José de Alencar), Memorial de Maria Moura (Rachel de Queiroz) e Natália (Hélder Macedo), propuseram-se atividades em que os alunos deveriam realizar análises comparativas entre as referidas obras, tendo em vista as seguintes questões: Em que sentido e até que ponto as personagens subvertem as representações literárias tradicionais? Verificou-se que tais protagonistas romperam, de certa forma, com os padrões de comportamento, a partir da reivindicação de uma voz que fala de um outro lugar social.

Palavras-chave: literatura, lusofonia, representação, mulher

A PRODUÇÃO ESCRITA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR: UMA RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO FÁBULA PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

Lara Tranali Mendonça Oliveira (UFLA)

O presente trabalho elege como proposta de estudo a questão da escrita em curso de formação de professores. Este trabalho se justifica pela relevância da produção de texto como mecanismo para aquisição/aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos usos públicos da linguagem e para o exercício da prática docente. Neste sentido, o objetivo desta investigação é analisar o processo de produção de textos por parte de estudantes da graduação, em uma atividade de retextualização do gênero fabula para o gênero histórias em quadrinhos. A retextualização aqui é entendida como a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base. Para consecução do objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa teórica pautada os seguintes autores: Marcuschi (2010), Del'Isola (2007), Bagno (2006), Platão & Fiorini(2000), Carvalho(1988), Mendonça(2007). Além disso, serão apresentados os resultados de uma pesquisa de campo que buscou analisar as características de textos produzidos por alunos de um curso superior, voltado para formação docente. A atividade proposta constou de uma produção textual em que deveria ser realizada a retextualização de um texto em suporte impresso para outro texto em suporte digital. Assim, busca-se analisar, também, as habilidades dos alunos no que diz respeito às questões ligadas a multissemiose e a multimodalidade. A partir do trabalho empreendido, constatou-se que os graduandos apresentaram um desempenho satisfatório na realização da atividade, no entanto, não exploraram adequadamente os recursos oferecidos pelo aplicativo utilizado para uma indicação das potencialidades de sentido próprias das histórias em quadrinhos, como sinalização de movimentos, metáforas visuais, legendas etc. A reflexão que se desencadeia da pesquisa empreendida é que no contexto atual, os textos ganham novos contornos, novos significados, novos valores e nova estruturação, exigindo do leitor, novas habilidades leitoras que possibilitem a exploração do texto no suporte digital. Assim, o texto deixa de ser entendido como um todo contíguo (uma unidade formal) de estrutura unicamente linear, quase que unicamente verbal, para uma concebido como uma nova estrutura hierárquica fragmentada, da qual fazem parte ícones, imagens, cores, palavras etc. Essas novas configurações convocam novos letramentos, uma vez que contemplam usos sociais da linguagem que configuram os enunciados/textos em sua multissemiose, o que exige do professor uma formação capaz de mobilizar diferentes percursos de leitura.

Palavras Chave: Formação de professores. Língua Portuguesa. Multimodalidade. Fábulas.

ARGUMENTAÇÃO E MULTIMODALIDADE: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS PRESENTES NO GÊNERO CHARGE.

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva
Universidade Federal de Lavras

O avanço dos aparatos tecnológico, assim como a globalização e outras mudanças culturais que perpassaram os últimos trinta anos fomentaram diversas discussões sobre as práticas sociais de letramento. Os gêneros textuais/discursivos tornaram-se a principal ferramenta para o educador que opta pelo trabalho com o texto em sala de aula, pois auxiliam tanto nas produções textuais, quanto nos possíveis trabalhos com estratégias de leitura. Leitura e escrita, como práticas sociais, são redimensionadas a partir dos artefatos culturais presentes na sociedade. Na contemporaneidade, as diferentes tecnologias digitais possibilitam congrega cores, imagens, sons, fotografias, palavras, gráficos evidenciando a multimodalidade como característica relevante e constitutiva dos textos que circulam socialmente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é estudar e posteriormente, demonstrar como os diferentes recursos semióticos contribuem para a construção da argumentação no gênero charge. Ramos (2009) afirma que a charge é um texto de humor que estabelece um diálogo intertextual com fatos do noticiário. Publicada, geralmente, na seção Opinião, a charge constitui-se a partir da articulação entre várias semioses e sua função comunicativa é apresentar, por meio do humor, uma crítica, seja ligado a questões políticas, seja a fatos proeminentes do cotidiano. Trata-se, portanto, de um texto argumentativo. Um discurso é essencialmente argumentativo quando apresenta opiniões, crenças, valores e ideologias e, numa perspectiva que considera a argumentação como constitutiva da linguagem é possível afirmar que todo texto veicula uma opinião mesmo que implícita. O quadro teórico abrange autores como Koch (2008), Ramos & Vergueiro (2009), Dionísio (2005), Machado & Bezerra (2005), Marcuschi (2005), Jewitt (2005), Dollabela (2007) e Cavalcanti (2008). As análises parciais, que priorizam uma abordagem qualitativa dos dados, evidenciam que, no gênero charge, diversas estratégias de textualização são exploradas a fim de se alcançar os efeitos de sentidos pretendidos pelo produtor. Dentre essas estratégias argumentativas podem ser elencadas: a multimodalidade, a exploração de conhecimentos prévios do leitor, as escolhas lexicais, o uso dos modalizadores e a articulação entre as várias semioses. A relevância da investigação justifica-se pela necessidade de compreensão dos gêneros textuais/discursivos e da linguagem como mediadores das práticas sociais, pela análise do potencial argumentativo das várias linguagens utilizadas e pelo viés contemporâneo das discussões sobre a multimodalidade. Justifica-se, ainda, pela necessidade de se investigar a inter-relação entre diferentes estratégias argumentativas e as diversas linguagens, bem como contribuir para a formação de professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Multimodalidade. Argumentação. Gênero textual. Charge.

CARNAVALIZAÇÃO DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF E POLIFONIA NA ADJETIVAÇÃO EM EDITORIAL DA GRANDE MÍDIA BRASILEIRA

Marco Antonio Villarta-Neder
GEDISC/GEPL/UFLA
Guilherme Augusto de Figueiredo Carneiro
Curso de Letras/UFLA

O objetivo deste trabalho é analisar, em editoriais de veículos significativos da mídia brasileira com relação ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, processos de intersubjetividade e construção de identidades. Para isso, será utilizado o referencial teórico do Círculo de Bakhtin. Serão mobilizados os conceitos de carnavalização e de polifonia. Por meio do conceito da carnavalização, pretende-se discutir como são construídas inversões da representação das figuras políticas pró e contra impeachment. Quanto ao conceito de polifonia, intenta-se analisar e discutir como as vozes sociais e ideológicas características de cada uma dessas posições dentro do espectro político brasileiro atual se apresenta/representa discursivamente nos textos analisados. O escopo de análise irá se deter, pelo âmbito da língua, nos efeitos argumentativos de estruturas adjetivais utilizadas nesses textos e, pelo âmbito do discurso, na materialidade histórico-social das práticas sociais que sustentam esses recursos linguísticos dentro dos enunciados analisados. O corpus deste trabalho é constituído por editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e Estadão (O Estado de São Paulo), representando a posição pró-impeachment e da Revista Carta Capital e do Jornal Brasil de Fato representando a posição contra o impeachment. No cenário político brasileiro a assim chamada “Grande mídia” representa a visão e os interesses da classe dominante e da classe média alta, enquanto há, de maneira menos abrangente, a presença de canais e veículos de circulação mais restrita que se posicionam contrariamente a esses interesses. É peculiar no Brasil, como também no restante da América Latina, que tais veículos da Grande mídia invoquem para si uma imparcialidade na cobertura de “fatos” jornalísticos, o que é rebatido pelo segmento midiático contrário, que vê esse procedimento como atuação de partido político, disfarçando-se sob essa neutralidade. Por intermédio dos conceitos de carnavalização e de polifonia, este trabalho pretende analisar como esses mecanismos discursivos de criação de identidades e de representações funcionam sobre os próprios veículos, sobre seus adversários no campo da mídia e da política e, finalmente, sobre o público-alvo. Estabeleceu-se como recorte de análise o conjunto de estruturas sintáticas adjetivais (sintagmas adjetivais, em posições diversas) enquanto mecanismo argumentativo que possibilita a construção desses sentidos como representações características, identitárias das posições desses veículos. É pela modalização dos argumentos apresentados que essas estruturas adjetivais amplificam conceitos favoráveis ou desfavoráveis aos sujeitos políticos que querem descaracterizar ou que pretendem caracterizar de uma maneira favorável à direção argumentativa que sustenta o lugar histórico-social-ideológico em que se assentam.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; mídia; discurso político; adjetivação.

GÊNERO LENDA URBANA: VARIEDADES E PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO CONFORME O CONTEÚDO TEMÁTICO E ASPECTOS DO FUNCIONAMENTO PSICOSSOCIAL

Melina Anahi Donalisio,
memu.meli15@gmail.com
Juan José Rodríguez,
juanjorodriguezcosta@gmail.com
Universidad Nacional de Córdoba

Os objetivos gerais do ensino de línguas, no nosso caso do Português Língua Estrangeira, são o domínio dos gêneros de textos, considerados como instrumentos de adaptação e participação da vida em sociedade e mediada pela comunicação, e as aprendizagens relativas à sintaxe e ao léxico, como subsídios técnicos dessa finalidade global (Bronckart e Dolz, 2007). Desde 2015, vem desenvolvendo-se uma pesquisa no Programa de Formación de Investigadores de la Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba, que embasada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, visa à elaboração do modelo didático do gênero lenda urbana. Gênero de surgimento relativamente recente, a lenda urbana circula no dia a dia dos centros urbanos, mas não só neles, graças às possibilidades de transmissão que oferecem a Internet e o telefone celular. Narrativas anônimas, mas que frequentemente apelam à autoridade para amplificar o efeito de verdade, quotidianamente nos alertam de perigos iminentes da vida moderna ou daqueles ancestrais, ligados ao desconhecido. O fascínio que geram estas narrativas fez com que passassem a ser coletadas em sites especializados orientados ao entretenimento. O objetivo desta comunicação é, com base em alguns resultados da pesquisa em andamento, propor critérios para a classificação de lendas urbanas segundo características do conteúdo temático e do seu funcionamento psicossocial, e apontar aspectos semi-linguísticos ensináveis destes subgêneros. Para tal fim, os exemplares selecionados do gênero foram analisados obedecendo à ordem descendente. Inicialmente, fez-se um levantamento dos parâmetros do contexto de produção e circulação e, posteriormente, os três níveis hierarquizados da arquitetura interna dos textos, nomeadamente, a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Considerando a diversidade do material coletado para a pesquisa, e com o objetivo de delimitar um corpus de 10 lendas, foi desenvolvida uma primeira classificação levando em conta aspectos do funcionamento psicossocial dos textos, tais como os diversos suportes e âmbitos de circulação das diferentes lendas. Posteriormente, delimitou-se novamente o material analisando aspectos relativos ao conteúdo temático, o que resultou na elaboração de uma tipologia secundária de lendas urbanas.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo - gênero textual - lendas urbanas - ensino de PLE -

LOS DIÁLOGOS COMO RECURSO RETÓRICO ENCOMIÁSTICO DE LA LENGUA PORTUGUESA

Enrique Ricardo Doerflinger
Facultad de Lenguas – Universidad Nacional de Córdoba

Desde la antigüedad clásica se han escrito tratados que se valían de diálogos ficcionales establecidos entre dos o más personajes, ya sea como técnica literaria, herramienta didactizante o procedimiento argumentativo. Recordemos que toda la doctrina filosófica de Platón fue expuesta a manera de diálogos que mantuvo ficcionalmente su maestro Sócrates con los atenienses de su tiempo. Si bien los diálogos siguieron teniendo algún cultivo durante la Edad Media, fue principalmente cuando las naciones europeas, promediando el siglo XVI, ingresaron en la modernidad renacentista, que el viejo género retórico se reactivaría de una manera muy productiva, prolongándose incluso hasta los siglos XVII y XVIII: Cundieron las obras dialógicas en las lenguas italiana, francesa, española y portuguesa. En el caso que ahora nos ocupa nos centraremos en un par de obras dialógicas del portugués ya clásicas: el Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem, de João de Barros (1540), y el Diálogo em Defesa da Língua Portuguesa, de Pero de Magalhães de Gândavo (1574). Como sus respectivos títulos lo ponen de manifiesto, ambas obras tenían como propósito “exaltar y defender” a una lengua que se sentía en inferioridad de condiciones en relación con su vecina española. La llamada “cuestión de las lenguas nacionales” parece haber sido una preocupación compartida por varias naciones en aquellos siglos; en consecuencia, primeramente pasamos revista a las obras con esa temática escritas en (y para) otras lenguas y luego nos centramos en nuestros dos diálogos portugueses, con un enfoque contrastivo. Nuestro objetivo es describir y analizar sus procedimientos argumentativos. Uno de ellos –y muy llamativo– es el de ponderar el portugués en términos de su mayor proximidad a la lingua mater latina, en comparación con otras lenguas romances. Este procedimiento retórico comparativo aparece también en otras obras de época, además de los diálogos estudiados, y en algunos casos presenta hasta cierto rasgo obsesivo: se evalúa una lengua mientras más cercana sea al latín. Concluimos que, si bien argumentar a través de “diálogos ficticios para defender y ponderar” fue un procedimiento que para los teóricos portugueses de la lengua tuvo su justificación en un momento específico de la historia de Portugal, caería en desuso una vez que la comunidad lusófona se sintiese segura de su independencia política y lingüística. Efectuamos nuestro análisis valiéndonos principalmente del marco de la teoría dialógica de la argumentación PLANTIN 2008, pero sin desdeñar otras contribuciones de los teóricos de la retórica.

Palabras clave: portugués renacentista – diálogos encomiásticos – diálogos de defensa – argumentación dialógica

OS PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO NO ESPAÇO URBANO: ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DOS FORMULÁRIOS OFICIAIS DO BRASIL

Fabiana Claudia Viana BORGES
Centro Universitário Moura Lacerda

Esta comunicação objetiva propor reflexões acerca da constituição do sujeito nos/ pelos formulários oficiais que circulam no Brasil e discutir, também, como a relação com o simbólico e o institucional faz significar, identificar e classificar os requerentes e entrevistados. O dispositivo teórico-analítico que embasa estas análises é o da Semântica do Acontecimento, que tem como precursor Eduardo Guimarães, para quem os estudos da significação perpassam o espaço da estrutura e é atravessado pela história e pelo político. Assim, partimos do pressuposto de que o espaço urbano, com tudo que o constitui, é um lugar da interpretação, em que os sentidos sobre o social podem ser capturados. Os sujeitos constituídos neste espaço se deparam com a obrigatoriedade de responder a formulários para os diferentes fins em situações distintas. Desse modo, pensar como os processos de identificação se dão na relação do sujeito do espaço urbano com o funcionamento dos formulários faz-se necessário, sobretudo se considerarmos que a identidade não é fixa, mas construída pela enunciação e que sofre regularidades impostas pelas instituições as quais a define. Para isso, serão apresentadas análises semântico-enunciativas de alguns formulários oficiais que circulam no Brasil, utilizados para os mais diversos fins, emissão de RG, CPF, Título de Eleitor e Passaporte, emissão de Certidão de Antecedentes Criminais e formulário para a coleta de dados do Censo Demográfico de 2000, análises essas que apresentam os Domínios Semânticos de Determinação de palavras funcionando nos formulários e suas relações no texto, seja por relação de articulação, relação semântica de contiguidade, ou por reescrita, a relação de redizer. Os resultados apontam que as imagens produzidas pelos formulários, a partir dos processos de identificação, orientam as práticas no espaço urbano; apontam, ainda, que pelo funcionamento dos formulários tem-se um controle da memória, pela imagem, numa relação do sujeito com a história.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento. Formulários. Identificação. Memória.

PRÁTICAS DE LEITURA: POSIÇÃO-SUJEITO-LEITOR E PROCESSOS IDEOLÓGICOS

Fernanda Correa Silveira Galli
(IBILCE/UNESP – PNPd/CAPES)
fcsgalli@hotmail.com

Uma das questões inerentes às discussões em torno da leitura é a produção dos sentidos a partir da inscrição do sujeito-leitor em dada formação discursiva. A leitura, desse ponto de vista, é um processo que pode ser considerado bastante complexo, já que envolve muito mais do que as habilidades da prática em si. No ato de ler, a ideologia é condição sine qua non: seu trabalho é produzir evidências, situar o indivíduo na relação imaginária com as condições de existência materiais e interpelá-lo em sujeito, pois é através da interpelação que o sujeito se inscreve como leitor e produz sentidos. Com base em pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa pecheuxiana, na interface com os Estudos de Letramento, apresentamos, nesta abordagem, uma investigação sobre o modo como, pela memória discursiva, o sujeito-professor significa as concepções de leitura e de leitor em tempos de tecnologias digitais. Dito de outro modo, procuramos investigar o funcionamento da memória discursiva na relação entre as formações imaginárias e as discursividades sobre leitura e leitor. Para tanto, analisamos os discursos de sujeitos-professores, mais especificamente recortes do material produzido em atividades da “Oficina de leitura: formação de professores em HTPC”. Por meio da análise do material selecionado, buscamos interpretar as relações de filiação à memória discursiva e a emergência das formações imaginárias, considerando a constituição histórica do sujeito-leitor como crucial para a prática da leitura (não apenas) em tempos de tecnologias digitais. Embora muito já tenha sido dito sobre leitura, consideramos que a possibilidade de se discutir de um lugar teórico que tem suas especificidades, como a AD, é um tanto instigante, já que ela “supõe a divisão do sujeito como marca da sua inscrição no campo do simbólico” (PÊCHEUX, 2011, p.230) e se constitui, portanto, como um campo – de repetições, retomadas e deslocamentos – engendrado pelo trabalho da memória. Entendemos que a repetição é necessária para a capitalização da memória, pois “sob o ‘mesmo’ da materialidade da palavra abre-se então o jogo da metáfora, como outra possibilidade de articulação discursiva... Uma espécie de repetição vertical, em que a própria memória esburaca-se, perfura-se antes de desdobrar-se em paráfrase” (PÊCHEUX, 1999, p.53). Esse jogo não se sustenta senão pelo processo ideológico, o qual faz parecer evidente que se diga de um modo e não de outro (PÊCHEUX, 1997), se interprete de uma dada maneira e não de outra, enfim, se proponha uma reflexão e não outra.

Palavras-chave: leitura; prática social; posição-sujeito; ideologia.

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E LETRAMENTO DIGITAL: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES.

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Universidade Federal de Lavras

Esta comunicação tematiza a leitura no contexto das tecnologias digitais e faz parte de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). As diferentes tecnologias trouxeram mudanças significativas nos modos de lidar com o conhecimento e, conseqüentemente, na formação do leitor. Cada vez mais, as informações estão disponíveis e circulam numa velocidade surpreendente. Se por um lado, há uma multiplicidade de artefatos (computadores, ipods, ipads etc.) que possibilitam que essas informações estejam disponíveis a um click, por outro, essa gama de “inovações” descortinam desafios para a promoção do letramento digital. Nesse viés, o foco central deste trabalho é discutir sobre o “novo” perfil do leitor, a partir dos impactos que essas tecnologias trazem para o contexto em sala de aula, com vistas a refletir sobre a produção de materiais didáticos para o ensino da leitura. Considera-se que as tecnologias atuais podem ser compreendidas como artefatos que possibilitam não só a democratização da cultura de diferentes maneiras, mas também o desenvolvimento de habilidades leitoras. Discutir sobre a leitura requer compreender que este conceito varia de acordo com o momento, com o quadro teórico adotado, com a concepção de texto e de língua. Considerando-se o caráter dialógico da língua/linguagem humana, na qual os participantes são sujeitos ativos que se constroem e são construídos pelo texto, numa relação de ação e construção social, a concepção de leitura adotada coaduna-se a um processo no qual o leitor realiza um trabalho de compreensão e interpretação do texto a partir de uma série de fatores, como os objetivos que possui para ler, o gênero textual, as tecnologias disponíveis e o contexto de produção e de circulação do texto (COSCARELLI, 2013). Como sujeito sócio histórico cultural, o leitor está inserido em uma dada cultura e os conhecimentos que possui são culturalmente construídos e mediados pelas tecnologias disponíveis. A metodologia compreendeu uma pesquisa diagnóstica em escolas públicas mineiras e, posteriormente, foram desenvolvidos materiais didáticos que pudessem viabilizar o desenvolvimento da proficiência leitora e do letramento digital dos envolvidos. As análises, embasadas no princípio da triangulação, articularam abordagens quantitativa e qualitativa e evidenciaram a importância da produção de materiais complementares ao livro didático. A relevância da pesquisa justifica-se por permitir analisar essa interface intrincada entre leitura, conhecimentos, tecnologias e produção de materiais didáticos em formato digital.

Palavras-chave: leitura; conhecimento; tecnologias; perfil de leitor; letramentos.

**PUBLICIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM:
ANÁLISE DOS MECANISMOS DE PERSUASÃO.**

Paula Silva Abreu
Universidade Federal de Lavras – UFLA

Em uma perspectiva interacionista, a linguagem humana é considerada como uma atividade mediadora de diversas práticas socioculturais. Nessa perspectiva, os textos que circulam socialmente configuram-se como produtos da interação social e, conforme preceitua Bronckart (2003), é por meio desses textos que se organizam as atividades humanas. Nessa dialética entre linguagem, cultura e atividade, observa-se que não há uma estabilidade constitutiva dos textos e que as mudanças sociais impactam no surgimento de novos ambientes de circulação desses textos, de novos gêneros textuais ou nas transformações de gêneros já existentes. Nessa dimensão, este trabalho tematiza sobre as práticas de linguagem na interface com os gêneros textuais/discursivos. De modo mais específico, contempla o gênero anúncio publicitário com o objetivo de discutir as estratégias linguístico-discursivas empregadas nesse gênero, com vistas a persuadir o interlocutor a aderir ao produto ou à ideia veiculada. Os anúncios publicitários conservam objetivos comerciais e servem para divulgar, expor e convencer o leitor a adquirir determinado produto ou serviço. Para que esses objetivos sejam alcançados, os publicitários exploram determinadas estratégias de argumentação e persuasão. Assim, esse gênero enfatiza as experiências e sensações que tal produto ou serviço pode proporcionar e recorre, principalmente, ao emocional do público-alvo. Muito além de provar que o produto oferecido é melhor, as estratégias persuasivas servem para desconstruir, comover, impressionar, atrair e envolver o público. Na construção do referencial teórico foram utilizados os trabalhos de Campos-Toscano (2009), Sandmann (2000), Eliseo Verón (2012), Perelman (2005), dentre outros autores que tratam sobre o conceito de persuasão, sobre o gênero propaganda e sobre o modo como a linguagem publicitária se configura. Além da pesquisa bibliográfica, foram analisados alguns anúncios publicitários a fim de mapear os diferentes recursos que contribuem para a construção do efeito persuasivo. As análises parciais, que privilegiaram uma abordagem qualitativa e descritiva dos dados, evidenciam a presença da intertextualidade, o uso do humor, a exploração de verbos no injuntivo, a articulação entre as diferentes semioses e outros recursos linguísticos para incitar os consumidores a adquirirem o produto. A relevância da pesquisa justifica-se por contribuir para as discussões sobre as práticas sociais de linguagem, considerando-se o contexto atual em que as diferentes tecnologias impactam nas atividades de linguagem. Justifica-se, ainda, por proporcionar reflexões para a composição de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais e leitura.

Palavras-chave: Publicidade. Persuasão. Anúncio publicitário. Gêneros textuais

**QUILOMBO DA FAZENDA: TEMPO E ESPAÇO ENUNCIAM O MEMORÁVEL
QUE CONSTITUI OS SUJEITOS E AS LÍNGUAS
NO ACONTECIMENTO DE LINGUAGEM**

Jocyare Souza
Jocvol5@hotmail.com
UNICAMP

Este trabalho apresenta, considerando a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2005), o resultado de parte de nossa pesquisa de pós-doutorado. Ao considerarmos ‘memória’ enquanto prática enunciativa, esperamos evidenciar qual é a cor da cultura presente hoje (tempo) na comunidade de remanescentes quilombolas do Quilombo da Fazenda (espaço). Dentro dessa perspectiva, propusemo-nos a examinar a permanência de línguas africanas assim como a relação dessas com outras línguas de contato, língua portuguesa e línguas indígenas, em comunidades quilombolas e a compreender a circularidade com que nomes que remetem à ancestralidade africana se dá entre os habitantes da comunidade de remanescentes quilombolas do Quilombo da Fazenda, localizada na Serra do Mar - Sertão do Núcleo Pinguaba – Ubatuba/SP. Considerando o funcionamento semântico-enunciativo dos nomes que constituem nosso corpus (Domínios Semânticos de Determinação - DSD), procuramos, por meio de análise dos processos de linguagem que evidenciam marcas culturais, focar o acontecimento enunciativo em sua historicidade, buscando evidenciar em que segmentos (música, culinária, nomes de batismo e/ou apelidos, religião, trabalho, nomeação da flora/fauna/pontos geográficos etc) dessa comunidade quilombola, cuja língua oficial é a Língua Portuguesa, os nomes africanos se mantêm. Pensar o DSD, segundo Guimarães (2007), é considerar o sentido construído na enunciação, historicamente; porque as palavras significam de acordo com as relações de determinação semântica que se constituem no acontecimento enunciativo, pelo modo como se relacionam com outras palavras no texto. Assim, ao considerar, além do sistema linguístico (a língua), a discursividade (historicidade da língua), a Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2005) fornece um dispositivo teórico que nos permite analisar o processo designativo que enuncia a circularidade com que nomes que remetem à ancestralidade africana se dá entre os habitantes da comunidade de remanescentes quilombolas do Quilombo da Fazenda, em relação aos processos de significação que o constituem, por meio de seus mecanismos de funcionamento. Com Guimarães, abrimos novamente os caminhos para considerarmos o que escapa à linguagem, incluindo a dimensão subjetiva e podendo sustentar um estudo dos nomes que contemple relações históricas, sociais, políticas e ideológicas.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento – Domínios Semânticos de Determinação – Designação – Cultura Afro-brasileira

SENZALA MORAL: REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DOS TRABALHADORES ESCRAVIZADOS MODERNOS NA CANA DE AÇÚCAR

Silvio Luis da Silva
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Este trabalho analisa os processos de representação do agir no e pelo discurso da prática social da escravidão moderna de trabalhadores da cana de açúcar no Brasil. Tem por objetivo principal oferecer subsídios para promover uma reflexão a respeito da manutenção, extirpação ou modificação da prática moderna de escravização do trabalhador. Para tanto, utiliza-se de análises das representações dos trabalhadores em seus discursos e se vale, como aparato teórico que subsidia a investigação, das concepções de discurso e proposta analítica da Análise Crítica do Discurso - ACD (Fairclough, 2001, 2003, 2006 e Chouliaraki & Fairclough, 1999) associadas às propostas do Interacionismo Sociodiscursivo-ISD (Bronckart, 1999, 2006, 2008), e à noção de Figuras de Ação, proposta por Bluea (2010). Para realizar a proposta, são analisados discursos de trabalhadores da cana de açúcar no Brasil, retirados dos documentários Bagaço (2006) e Tabuleiro de Cana, Xadrez de Cativo (2006) que retratam as dificuldades dos trabalhadores da cana de açúcar no exercício de suas funções e das formas linguísticas e discursivas utilizadas para representarem a si mesmos e as suas visões de mundo a cerca do trabalho e de seus lugares como sujeitos sociais na contemporaneidade. Como proposta metodológica, são transcritos os depoimentos tomados em entrevistas feita aos trabalhadores em ambos os documentários a respeito de assuntos diversos de sua prática trabalhista e de sua vida cotidiana. Esses depoimentos são, então, analisados segundo a ACD, seguindo-se os passos propostos por Chouliaraki e Fairclough (1999). A materialidade discursiva é analisada segundo o ISD, identificando-se conteúdo temático, os tipos de discurso, os mecanismos enunciativos e as figuras de ação presentes nos discursos dos trabalhadores, que seguem a proposta analítica de Bluea (2010). A análise de aspectos textuais-discursivos mostrou de que maneira a (des) construção das representações do agir dos trabalhadores escravizados permite entender como o surgimento e o enraizamento da prática social da escravização moderna se consolida como uma prática do mundo do trabalho reiterada pelos próprios trabalhadores. Assim, os resultados gerais apontam para a internalização de práticas sociais e discursivas sedimentadas a partir de avaliações do mundo subjetivo do trabalhador e de valores, opiniões e regras do mundo social sem, contudo, haver manifestações relevantes de resistência à exploração e usurpação de direitos trabalhistas e sociais. Segundo as análises, pode-se afirmar que os trabalhadores assumem a sua escravidão ora consciente, ora inconscientemente e apenas anunciam uma reação à opressão imposta, denotando a sua escravização como internalizada e naturalizada.

Palavras chave: Escravidão moderna, Análise Crítica do Discurso, Interacionismo Sócio-Discursivo, Representação Discursiva.

UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA POESIA EM BENVENISTE

Adilson Ventura da Silva
adilson.ventura@gmail.com
UESB

Este trabalho de pesquisa é o resultado de parte de nossa pesquisa de doutorado no qual discutimos a relação entre as Ciências da Linguagem e a Poesia, ou seja, em que medida algumas teorias linguísticas consideram a Poesia enquanto um fenômeno linguístico. Assim, para este trabalho, temos por objetivo analisar a teoria enunciativa de Emile Benveniste para entendermos o que é a poesia para este linguista. Para tanto há, em um primeiro momento, uma discussão sobre importantes conceitos elaborados por este linguista, tais como enunciação, níveis de análise linguística, forma, sentido, etc. Após este primeiro estudo, passamos a observar especificamente o texto *Semiologia da Língua* (Benveniste, 2006), no qual, ao discutir os sistemas semióticos e semântico, o autor apresenta questões relacionadas à poesia. Neste mesmo texto também iremos nos posicionar na linha teórica da Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães (2002) para estudar os sentidos da palavra poesia neste texto. A Semântica do Acontecimento se coloca como uma semântica que considera a enunciação, o acontecimento do dizer, como o lugar em que o estudo do sentido deve se localizar. Nesta perspectiva, considera-se a enunciação como o momento no qual se dá uma relação do sujeito com a língua, criando assim uma temporalidade, isto é, o acontecimento constitui o seu presente, a partir de se recortar um memorável, enunciações passadas, e projetar uma futuridade, uma latência de futuro, a qual abre a possibilidade de interpretações. Como método de pesquisa utilizaremos dois procedimentos, que são a reescritura e a articulação. A reescritura consiste em que observar o modo como uma mesma expressão linguística aparece de diferentes formas no texto, e, com isso, constrói-se o sentido desta expressão no texto. A articulação diz respeito às contiguidades locais, as relações desta expressão com outras do texto. Com estes procedimentos chegamos ao Domínio Semântico de Determinação da expressão, o qual apresenta, nesta análise, os sentidos de poesia. Assim, chegamos à conclusão de que, nos textos analisados, a poesia se encontra determinada pela arte e pelo poeta, sendo assimilada a um uso característico de um sistema semiológico específico de cada indivíduo.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento – Domínios Semânticos de Determinação – Poesia - Enunciação

Minicursos

Alguns com resumos outros com ementas

A SITUAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ÁFRICA: REALIDADE E POSSIBILIDADES

Dra. Marisa Mendonça

Objetivo: Prende-se apresentar uma reflexão que se prenda com a situação atual da Língua Portuguesa em África, considerando a especificidade dos vários contextos e os efeitos decorrentes da posição geoestratégica dos países de língua oficial portuguesa.

EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA/LINGÜÍSTICA

Me. Geruza Coutinho, Mgter. Maria Laura Buccianti

Queremos tecer, costurar, alinhar e bordar junt@s. Propomos trabalhar a partir de uma atividade coletiva e lúdica as nuances do substrato da cultura popular que intervém e reside na língua. E nada melhor que explorar os relevos do textil em Consonância com os depoimentos e as vozes dos jograis para apre(e)nder movimientos identitarios (e seus re-fornos) e interagir como agentes culturais. Interessa-nos aqui, durante a oficina, o fazer e o olhar de costureiras, chapeleiros, crocheteiras e tricoteiras. Porque inspiradas no seu fazer é que propomos uma atividade em um suporte não convencional na área de ensino-aprendizagem de línguas com intenção de trabalhar conceitos como interculturalidade, cultura popular, educação em colaboração e arte-educação. Confeccionaremos uma peça que pode ser um tapete, uma cortina, uma toalha de mesa, uma bandeira ou o que se proponha no devir mesmo da proposta, enquanto vivenciamos nossa realidade de vizinh@s, na fronteira porosa que nos une como latinoamerican@s.

Realizaremos uma leitura conjunta de um fragmento de um livro inspirador do trabalho que realizamos já faz quatro anos: O Casaco de Marx de Peter STALLYBRASS (tradução ao português de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2008, 3º ed.

MATERIAL PELSE E ABORDAGENS PLURAIS

Dra. Laura Masello

Nos últimos trinta anos várias universidades europeias e latinoamericanas têm desenvolvido pesquisas sobre a didática do purilingüismo, em particular na área das Abordagens plurais, que visam a construção da competência plurilingüe através da integração das metodologias de duas ou mais línguas e de estratégias de compreensão entre essas línguas. Neste minicurso propomos numa primeira parte uma introdução às noções básicas das Abordagens plurais na área da Intercompreensão (Meissner, F-J., Meissner, C., Klein, H., Stegmann, T. 2004) com foco nas línguas neolatinas (Janin 2008; Andrade & Araújo 2008). Na segunda parte apresentaremos um breve panorama dos principais programas com foco nas línguas neolatinas. Por último trabalharemos com a material de iniciação a intercom-

preensão espanhol-português elaborado pela Universidad de la República (Masello 2015). Como metodologia para esse minicurso, alternaremos a apresentação dos conceitos teóricos e dos programas com a participação dos próprios cursistas em atividades de intercompreensão.

A ARTE COMO OBJETO DE ENSINO: ANÁLISE, PROPOSTA E ELABORAÇÃO

Dra. Mariana Cortez

Ementa: Elaboração e análise de material didático. A arte como objeto de ensino. Propostas teórico-metodológicas para o ensino de português língua estrangeira através das Artes. Objetivo: O curso terá por objetivo apresentar discussões em torno da pesquisa e da elaboração de materiais didáticos para o ensino do português como língua estrangeira, especificamente, o texto artístico como objeto de ensino.

PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Dra. Vera Lopes Cristovão

Estudos relacionando gêneros textuais/ de texto /de discurso e ensino de línguas têm integrado pesquisas no cenário internacional e nacional há algumas décadas. A partir do início do século XXI, há vasta disseminação como publicações, comunicações em congressos, cursos e livros didáticos apresentando e/ou discutindo o tema. Nesse contexto, tomo como integrada ao cotidiano da escola e às discussões acadêmicas essa relação e um certo consenso da necessidade do trabalho com a língua(gem) em torno do reconhecimento, apropriação, produção, circulação e consumo de textos pertencentes a um gênero como forma de participação na vida social. Assim, tenho como objetivo defender a relação entre gêneros e ensino de línguas no quadro do interacionismo sociodiscursivo (ISD) como uma proposta didática voltada para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos e, consequentemente, o trabalho com práticas letradas diversas contribuindo para o(s) letramento(s).

DESCOBRINDO CULTURAS NA FRONTEIRA. UMA PASSAGEM PELA LITERATURA DE SÉRGIO FARACO E HORACIO QUIROGA

Prof. Claudia Ruarte, Prof. Ximena Rodríguez, Dr. Miguel Koleff

Ementa: Leitura e análise comparativa de dois contos “Guapear com frangos” e “Noite de matar um homem” do autor rio-grandense Sérgio Faraco articulados com o conto “A la deriva” do autor uruguaio Horacio Quiroga. A leitura reflexiva será abordada desde as categorias de análise: fronteira, natureza ameaçadora, morte e linguagem.

Objetivo: O curso terá por objetivos difundir a literatura em língua portuguesa e estimular a reflexão a partir do debate dos textos trabalhados em torno aos eixos temáticos propostos.

A EXPOSIÇÃO ORAL NO UNIVERSO ACADÊMICO: PRÁTICA DE GÊNEROS ORAIS, FORMAIS E PÚBLICOS

Dra. Jocyare Cristina Pereira de SOUZA (Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR)
A exposição oral, gênero, cujas características formais e funcionais são, em quase sua totalidade, desconhecidas tanto pelo professor quanto pelo aluno, é tratada como um gênero oral qualquer, que pode ser trabalhado de acordo com as subjetividades de um e de outro. O Minicurso cujo tema é ‘A exposição oral no universo acadêmico: prática de gêneros orais, formais e públicos’ pauta-se em estudos realizados por Mesquita (2011) os quais evidenciam o quanto diferentes gêneros escritos e orais, principalmente os primeiros, sempre estiveram presentes no universo escolar/acadêmico. Dentre esses gêneros, a exposição oral ocupa lugar privilegiado nesse universo, concorrendo com os principais gêneros escritos. Essa representatividade se justifica se considerarmos que poucos são os gêneros orais trabalhados pelo professor em sala de aula. A exposição oral costuma ser exigida, muito frequentemente, como forma de avaliação, representando para o professor uma oportunidade tanto de perceber o grau de conhecimento do aluno a respeito de determinado assunto quanto de avaliar o modo como esse aluno lida com a exposição do tema. Partimos da hipótese de que os alunos não reconhecem a exposição oral como um gênero que possui características formais e funcionais específicas que precisam ser respeitadas para que ele se efetive. As mais recentes observações revelaram que os alunos, apesar de terem tido contato com esse gênero ao longo de toda a sua trajetória escolar, desconhecem as suas especificidades. Para eles, exposição oral são, simplesmente, momentos que têm para falarem como quiserem sobre o que o professor solicitou. Acredita-se, tal qual os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), que há gêneros mais/menos recomendados para o espaço escolar, no entanto isso não significa que os gêneros orais, formais e públicos possam ser ignorados tanto nesse quanto em outros contextos, como tem acontecido. Afinal, é necessário que o aluno saiba usar a língua falada em situações não corriqueiras, que exigem a adoção do padrão formal e culto da língua. Desse modo, entende-se que a exposição oral, um dos principais gêneros orais que circulam em contexto escolar/acadêmico, deve ser trabalhada em sala de aula como forma de preparar o aluno para situações em que tenha de tratar de determinado tema perante um público. Considerando essa necessidade e entendendo que, em quaisquer níveis escolares, o aluno deve ter muita intimidade com o gênero exposição oral, torna-se importante analisar esse gênero, visando a perceber como é entendido tanto pelo professor quanto pelo aluno que lidam com ele.

Palavras-chave: Exposição Oral. Expressão Falada e Escrita. Ensino e Aprendizagem. Língua Portuguesa

LEITURA E ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA: SENTIDOS DA LITERATURA INDÍGENA

Fabiana Claudia Viana BORGES (Centro Universitário Moura Lacerda)

Este minicurso se propõe como um espaço para discussões sobre os modos de se conceber e trabalhar a leitura, a interpretação e a argumentação em sala de aula, objetivando oferecer subsídios para a elaboração de metodologias de trabalho com leitura e argumentação na escola. Como dispositivo teórico e metodológico, utilizaremos a Análise de Discurso francesa, por Michel Pêcheux, com expoente brasileira de Eni Orlandi, para quem a leitura e a interpretação são construídas sócio, histórica e ideologicamente, vinculadas a determinadas instituições sociais que orientam a direção que a leitura poderá tomar, em que os sentidos não são livres, mas produzidos dentro de regras de determinadas formações ideológicas (ORLANDI, 1996). Para isso, como metodologia para este minicurso, além da exposição do quadro teórico da Análise de Discurso, haverá a leitura, discussão e interpretação de obras literárias escritas por autores indígenas brasileiros, com temática indígena, refletindo acerca dos sentidos produzidos ao longo da história e deslocando sentidos (im) postos pela colonização, por meio dessa literatura, bem como diretrizes norteadoras para a produção de metodologias para a sala de aula, a partir do contato com alguns textos literários indígenas: narrativas, contos orais, poemas, de autores como Eliane Potiguara, Graça Graúna, Olívio Jekupé, Daniel Munduruku, Roni Wasiry Guará, outras referências de autores e obras indígenas brasileiros serão oferecidas durante o curso. Ler, discutir e interpretar textos indígenas pelo viés discursivo, neste minicurso, permite estender os modos de trabalho com a leitura e argumentação na escola (e fora dela) para textos com outras temáticas, literários ou não.

Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Discurso. Literatura Indígena

